



JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

I CONGRESSO CARIRIENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA



ANAIS

1ª Edição (2019)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

FICHA CATALOGráfICA

BIBLIOTECA PROFESSOR VLADENIR PONTES MENEZES

C749 Congresso Cariense de Medicina Veterinária (1.: 2019: Juazeiro do Norte, CE)
I Congresso Cariense de Medicina Veterinária, Juazeiro do Norte,
Ceará, 28 – 30 de maio, 2019 / Juazeiro do Norte, CE: Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, 2021.
94p.

Organização de Germana Freire Rocha Caldas
ISBN: 978-85-65221-41-2

1. Medicina Veterinária. 2. Animais. I. Título.

CDD: 636.089

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos/visualizados:

Virtual, PDF, no site do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio:
<https://www.leaosampaio.edu.br>



Comissão Organizadora:
Profa. Juliana Lopes Almeida

Comissão Científica:
Profa. Germana Freire Rocha Caldas
Profa. César Erineudo Tavares Araújo
Profa. Jennifer Figueiredo da Silva
Profa. Vanessa Raquel Pinto de Barros

1ª edição (2019)

Nota: Os trabalhos que integram os Anais do I Congresso Caririense de Medicina Veterinária foram submetidos à análise da comissão Avaliadora composta por diferentes especialistas. O processo de seleção destes trabalhos seguiu critérios preestabelecidos por esta Comissão Científica. Contudo, todas as afirmativas, opiniões, conceitos, resultados e considerações finais aqui documentadas são de inteira responsabilidade de seus autores. Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei nº. 9.610).

I CONGRESSO CARIRIENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROMOÇÃO

Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

COMITÊS

COMITÊ EXECUTIVO

Presidente: Profa. Juliana Lopes Almeida

COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO

Presidente: Germana Freire Rocha Caldas

Profa. César Erineudo Tavares Araújo

Profa. Jennifer Figueiredo da Silva

Profa. Vanessa Raquel Pinto de Barros

COMITÊ CULTURAL

Presidente: Claudia Luiza Paes Barreto Villaça

Profa. Antônio Cavalcante Mota Filho

Profa. Marcos Vinícius Furtado Gomes

Profa. Niraldo Muniz de Sousa

COMITÊ DE CERIMONIAL

Presidente: Profa. Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga

Profa. Artur de Brito Sousa

Profa. Amanda Rafaela Alves Maia

AVALIADORES

Amanda Rafaela Alves Maia

Antônio Cavalcante Mota Filho

Artur de Brito Sousa

César Erineudo Tavares Araújo

Claudia Luiza Paes Barreto Villaça

Franciely de Oliveira Costa

Germana Freire Rocha Caldas

Hilton Alexandre Vidal Carneiro

Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga

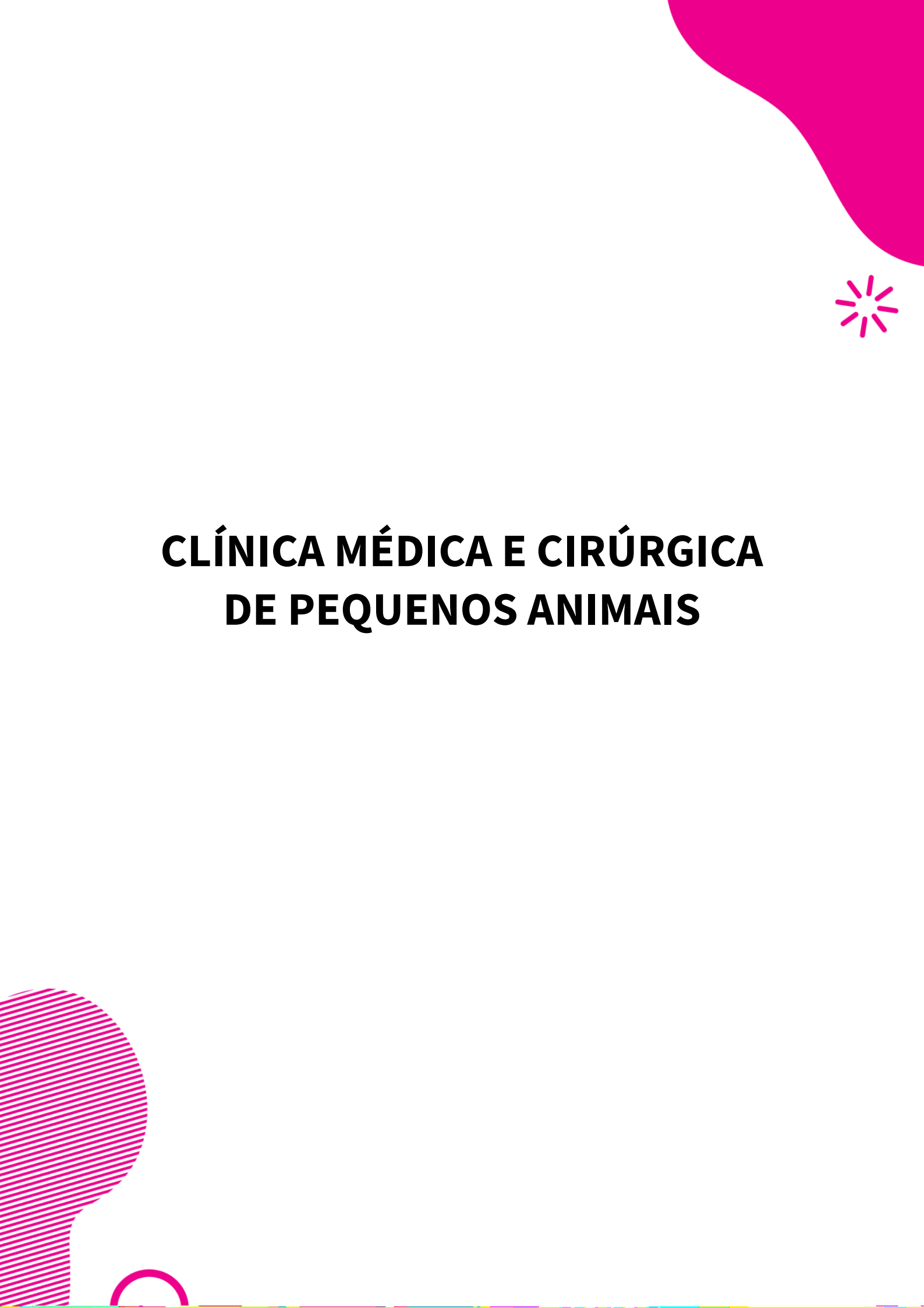
Jennifer Figueiredo da Silva

Juliana Lopes Almeida

Marcos Vinícius Furtado Gomes

Niraldo Muniz de Sousa



The page features a white background with several pink decorative elements. In the top right corner, there is a large, solid pink shape and a small starburst icon. In the bottom left corner, there is a pink shape with horizontal lines and a small pink circle. A thin, multi-colored horizontal line is at the very bottom.

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS



ENCEFALOMIELTE EM CÃES ADULTOS COMO CONSEQUÊNCIA DA CINOMOSE CANINA NO JUAZEIRO DO NORTE.

M.J.C.CRUZ¹, W.N.M.MACÊDO¹, P.T.M.SOBREIRA¹, P.H.B.VIANA¹, S.P.SILVA¹, N.S. MUNIZ².

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: mirellyramalho@hotmail.com.

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: nivaldo@leaosampaio.edu.br

A cinomose canina apresenta-se como uma enfermidade infectocontagiosa de relevante significância para a saúde animal, principalmente no que tange aos seus reflexos sobre os níveis de bem-estar. O vírus, do gênero morbilivirus, possui manifestações gastroentéricas, respiratórias e neurológicas, sendo esta última à forma mais grave, por ocasionar diversos sintomas no animal, inclusive a desmielinização que caracteriza o estágio neuropatológico em agudo, subagudo e crônico. Dessa forma, torna-se essencial investigar sobre essa temática, tendo em vista os efeitos negativos que essa patologia gera na vida do cão. Objetivou-se, por meio desse trabalho, realizar um traçado epidemiológico sobre as principais características facilitadoras da infecção no município de Juazeiro do Norte. A pesquisa utilizou o método dedutivo, comparativo estatístico, sendo uma pesquisa de cunho descritivo, bibliográfica documental, com abordagem quanti-qualitativo, tendo por objeto de estudo os cães acometidos por cinomose no estágio neuropatológico, atendidos em centros de zoonoses. As análises dos dados obtidos foram quantificadas e analisadas através da estatística descritiva em termos percentuais. Com a pesquisa foi possível constatar que de um total de 919 animais eutanasiados em 2018, 383 apresentaram cinomose com acometimento neurológico, o que corresponde a um percentual de 41,7. Diante desse quantitativo, concluiu-se que os métodos profiláticos, no município de Juazeiro do Norte, estão sendo ineficientes para evitar a disseminação dessa patologia, tanto pela ausência de campanhas de vacinação, quanto pela imunização através da vacina nacional, tendo em vista que apesar de esta ser a melhor forma de prevenção, foi detectado que a vacina produzida nacionalmente não atua com a mesma eficácia da vacina internacional por conta da deficiência do anticorpos iGg.

Palavras Chave: Infectocontagiosa; Bem-estar; Neuropatologia; Desmielinização.





DIABETES MELLITUS CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

J. X. LOPES¹, Y. C. C. ANDRADE¹, V. DE S. SOBREIRO¹, A. P. DE SOUZA², R. M. N. DA SILVA²

¹Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos-PB. E-mail: lxaviier@hotmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG, campus de Patos-PB.

O presente trabalho tem como objetivo, realizar uma breve abordagem acerca da *Diabetes Mellitus* na clínica médica de pequenos animais. Para a realização do presente estudo foram realizadas pesquisas com base em teses e dissertações acadêmicas, artigos científicos, livros, revistas científicas e periódicos presentes em bases de dados de pesquisa clínica e de dados acadêmicos. A *Diabetes Mellitus* é uma endocrinopatia resultante da deficiência parcial ou absoluta da insulina, fazendo com que a glicose se acumule na corrente sanguínea, gerando hiperglicemia (MAZOLLI, 2015). A doença é classificada em dependente de insulina ou tipo I, causada pela destruição autoimune das células β pancreáticas, gerando uma deficiência absoluta da produção de insulina e em não dependente de insulina ou tipo II, quando a insulina produzida não exerce corretamente o seu efeito metabólico (FREITAS, 2016). A sintomatologia envolve: poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. O diagnóstico é feito a partir da anamnese, exame físico minucioso (MAIOCHI, 2011), avaliações laboratoriais que devem incluir urinálise, glicemia em jejum, hemograma, função renal e hepática (BELTRAME, 2011). O objetivo do tratamento visa a eliminação dos sinais secundários à hiperglicemia e glicosúria a partir da administração de insulina, dieta, exercício e o controle de doenças concomitantes. Apesar do objetivo terapêutico ser o controle glicêmico, deve-se evitar ao máximo quadros de hipoglicemia (IMAI, 2009). Diante das pesquisas, observa-se que a *Diabetes mellitus* é uma das principais endocrinopatias que acometem os cães, e que, se não for diagnosticada e tratada a tempo, pode acarretar sérias complicações. Desta feita, conclui-se que a diabetes mellitus é uma doença comum e o aumento do número de animais e condições de que culminam em aumento de peso corporal, redução das atividades físicas e maior estresse psicológico são fatores que implicam no aumento gradual na incidência da doença.

Palavras-chave: insulina, glicose, resistência insulínica, hiperglicemia





HIPERADRENOCORTICISMO CANINO – REVISÃO DE LITERATURA

J. L. X. LOPES¹; Y. C. C. ANDRADE¹; V. de S. SOBREIRO¹; A. P. de SOUZA²; R. M. N. da SILVA²

¹ Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos-PB. E-mail: lxaviier@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCG, campus de Patos-PB.

O presente trabalho teve como objetivo, realizar uma breve abordagem acerca do hiperadrenocorticismismo na clínica médica de pequenos animais. Para a realização do presente estudo, foram realizadas pesquisas com base em teses e dissertações acadêmicas, artigos científicos, livros, revistas científicas e periódicos presentes em bases de dados de pesquisa clínica e de dados acadêmicos. O hiperadrenocorticismismo é a endocrinopatia mais frequente entre cães adultos a idosos e está associada à produção ou administração excessiva de glicocorticoides, ocorrendo de forma espontânea por um tumor de origem hipofisária, neoplasia adrenocortical, ou de forma iatrogênica (SILVA,2012). Tumores hipofisários constituem cerca de 85% dos casos e os 15% restantes, manifestam-se na forma adrenocortical. Clinicamente, os animais com a enfermidade desenvolvem sinais clínicos característicos como poliúria, polidipsia, dispneia, distensão abdominal, letargia e intolerância ao exercício, polifagia, taquipneia, pele fina e elástica, telangiectasia, calcinose cutânea, seborreia, alopecia bilateral simétrica não pruriginosa e hipotricose (DE PAULA et al., 2018). O diagnóstico baseia-se na história clínica, exame físico, exames laboratoriais e de imagem, e principalmente, testes de função adrenal, como supressão com baixa dose de dexametasona e estimulação pelo ACTH (DA ROSA et al., 2011). O tratamento do HAC pode ser medicamentoso através da utilização do mitotano ou trilostano, ou cirúrgico, realizado através de procedimentos como adrenalectomia ou hipofisectomia (DE MOURA, 2015). Desta forma, conclui-se que o hiperadrenocorticismismo possui sintomatologia inespecífica que muitas vezes pode passar despercebida e em grande parte dos casos, o proprietário procura o médico veterinário em decorrência das alterações dermatológicas. O diagnóstico é complexo e no Brasil o tratamento mais utilizado é o medicamentoso, já que a remoção tumoral é de alto risco, sendo o trilostano, o medicamento de escolha. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado à adesão do proprietário e o prognóstico, com a etiologia da doença e monitoração adequada do animal.

Palavras-chave: cortisol, adrenal, hipófise, síndrome de Cushing.





ACUPUNTURA VETERINÁRIA COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE SEQUELAS DE CINOMOSE

V.V.F. SILVA¹, A.M. SAMPAIO¹, A.B. SOARES¹, I.S. PIRES¹, N.S. MUNIZ², C. E. T. DE ARAUJO³

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vitoriavieira-msn@live.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, Conselho Regional de Medicina Veterinária e Conselho Federal de Medicina Veterinária a acupuntura Veterinária atualmente vem sendo cada vez mais requisitada por profissionais da área. A técnica consiste no estímulo de a 1 a 20 acupontos. Nesse sentido é relevante a aplicação desse método para o tratamento de sequelas da cinomose, a exemplo, encefalite instalada e paralisia de membros, que na medicina tradicional tem a eutanásia como indicação. Cinomose é uma doença infecciosa, causada por um vírus e altamente contagiosa, sobretudo entre os cães mais novos e principalmente os que não foram devidamente vacinados. O vírus se replica nos tecidos linfóides, nas células de diversos tecidos epiteliais e no sistema nervoso central dependendo dos estágios da doença. Os sinais clínicos frequentemente observados são decorrentes a infecção do trato respiratório superior, sistema gastrointestinal e sistema nervoso central, e incluem febre, tosse, descargas nasais, anorexia, vômitos, diarreia, ataxia, nistagmo, paralisia, tremores e convulsões. O objetivo desse trabalho é avaliar a eficácia da acupuntura como tratamento auxiliar no controle da dor ou na cura de sequelas da cinomose em cães, complementando ou até substituindo os métodos tradicionais de tratamento. Utilizando 16 cães com cinomose serão divididos dois grupos (um tratado de forma tradicional e outro com acupuntura.) E os resultados ao longo do tempo serão visando comparar o tempo de recuperação e o progresso dos animais com cada tratamento. Espera-se que com os resultados do tratamento dos animais que foram submetidos a acupuntura, seja verificado progresso na qualidade de vida e no seu estado corporal retomando a sua saúde original, diferente do que prevalece o tratamento tradicional.

Palavras-chave: Técnica, Vírus, Saúde, Recuperação





O USO TERAPÊUTICO DE PELE DE TILÁPIA PARA TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

W.S. CARAVLHO¹, R.D. PEREIRA¹, M.M.G. EUGÊNIO¹, Y.K.N. LIBORIO¹, F.O.O. FIHO¹, V. R. P. BARROS²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: wlademir.carvalho17@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br.

Uso de pele de tilápia em queimaduras pode ser uma saída como finalidade para esse produto que é tachado como subproduto e muito pouco usado em artesanato e fabricação de utensílios de couro. A pele de tilápia tem todos os indicadores para ser usada no tratamento de queimaduras como curativo biológico. Este material é considerado rico em colágeno tipo 1 e 3, é resistente a tração, possui um bom grau de umidade e características semelhante a pele de mamíferos em geral sendo melhor que a pele de outros animais como porcos e rãs. Além disso, a pele de tilápia pode ainda promover o alívio da dor, cobrindo todas as terminações nervosas expostas, proporcionar uma área para que a células epiteliais possam se aderir e se deslocar para a cura da ferida, auxiliando na redução do tempo de cicatrização das lesões e diminuindo a necessidade do uso de analgésicos. Esses fatores são importantes para o processo de cicatrização das lesões por queimaduras. Para a aplicação do couro da tilápia nas feridas é necessário um ritual de limpeza: são retirados o tecido muscular, as escamas, as toxinas e o cheiro característico de peixe, o material então é prensado e cortado em tiras. Depois de todo esse processo de fabricação da pele de tilápia, é importante que esta apresente ausência de microrganismos gram-positivos e negativos, bem como ausência de fungos, sem alterações nas estruturas da derme e de seus elementos, depois dos processos de esterilização. Após isso, a pele de tilápia pode ser armazenada durante até dois anos. Notamos então, que o uso de pele de tilápia para substituição de curativos para ferimento de queimaduras de 2º e 3º grau é uma técnica bastante viável, pois possui muitas vantagens tanto na cicatrização como na reutilização da pele, que possivelmente, seria descartada.

Palavras-chave: Cicatrização, Colágeno, Curativo Biológico, Lesões por queimadura.





DESAFIOS ENFRENTADOS POR TUTORES DE GATOS AO LEVAR SEUS ANIMAIS PARA CONSULTA NA CLÍNICA VETERINÁRIA: RESULTADOS PRELIMINARES

L. A. P. MESQUITA¹, I. M. B. N. QUEIROGA², F. O. COSTA³

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: layzallana@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

³ Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: francielycosta@leaosampaio.edu.br.

Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados por tutores de gatos ao levar seus animais para consulta veterinária. Para isso foi utilizado um questionário em formato eletrônico e por meio deste foram obtidas 159 respostas, que foram analisadas de forma qualitativa. Em relação à frequência com que levam seu gato ao veterinário, 35% dos tutores levam pelo menos uma vez ao ano, 44% levam apenas em casos de vacinação ou doença e 19% não costumam levar seu gato ao veterinário. O motivo mais mencionado para justificar a baixa frequência de visitas ao veterinário foi o custo (45%); depois o fato de considerarem não haver necessidade (25%) e 16% dos tutores destacou o fato de o gato ficar estressado. O método mais utilizado para levar o gato ao veterinário é colocando-o dentro da caixa de transporte (70%). Porém, há tutores que levam seus gatos envoltos em panos/toalhas (18%) ou dentro de sacos (6%). Dentre os que utilizam a caixa de transporte, 65% consideram muito fácil/fácil colocar o gato dentro dela e para os outros 35% é difícil/muito difícil. Parte dos tutores (31%) afirmou que o veterinário teve dificuldades de atender seu gato devido aos comportamentos agressivos apresentados por este, sendo que 11% relataram que alguma vez o veterinário não conseguiu realizar o atendimento do gato pelo mesmo motivo. Com base nesse levantamento preliminar, conclui-se que há tutores que não utilizam caixa de transporte para seus gatos e que parte daqueles que a utilizam tem dificuldades de colocar o gato dentro dela. Além disso, foram identificados animais que não receberam atendimento devido à manifestação de comportamentos agressivos. Futuramente, pretende-se conhecer o ponto de vista dos veterinários e, a partir disso, desenvolver estratégias a fim de melhorar bem-estar de gatos, tutores e veterinários durante a consulta.

Palavras-chave: agressividade, bem-estar, estresse, felino, questionário





INCIDÊNCIA DA ANEMIA HEMOLÍTICA EM CÃES E GATOS NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

A.K.A. MENEZES¹, H.J. MELO¹, R.C.C. SILVINO¹, A.L.M. PRIMO¹, H.T.D. LIMA¹, I.M.B.N.
QUEIROGA²

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: annamnezes@gmail.com

²Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão
Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

Observando o relevante crescimento de casos da anemia hemolítica em clínicas de pequenos animais, é notável a falta de conhecimento por parte dos tutores da existência da patologia e de suas possíveis causas. A anemia hemolítica consiste na destruição acelerada dos eritrócitos, ocasionando uma diminuição na concentração de hemoglobina. Como consequências apresentam-se sintomas como: fadiga generalizada, palidez de pele e mucosas, anorexia e insuficiência respiratória. Essa patologia pode ser classificada conforme a sua causa em: anemias de origem parasitária, tóxica e por distúrbios imunológicos. O objetivo do presente trabalho foi abordar a importância da enfermidade, causas, efeitos e possíveis tratamentos, de maneira detalhada, além de verificar sua incidência na população canina e felina na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Para realização deste objetivo, serão coletados dados por meio de questionários semiestruturados em clínicas veterinárias da cidade, contendo informações como espécie, raça, sexo, idade, bairro de origem e o diagnóstico da doença. Essas informações visam identificar a evolução da doença no paciente acometido, detectando assim, possíveis fatores de risco, aspectos biológicos que determinam sua origem, a gravidade e sua classificação. Esses dados serão de grande importância para a discussão de abordagens que podem ser feitas a partir do diagnóstico.

Palavras-chave: cuidados, doença, hematologia.





TERMOGRAFIA DE INFRAVERMELHO NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

F.O. de O. FILHO¹, M.J.S. SILVA¹, Y.K. LIBÓRIO¹, H.D.L. ALVES²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: Odilon_o_filho@hotmail.com.

² Médico Veterinário, e-mail: heniodorgi@gmail.com.

É definida a termografia de infravermelho como uma técnica que não causa dor e não invasiva, de sensoriamento remoto que possibilita a medição de temperatura de um corpo e a formação de imagens termográficas a partir de radiação de infravermelho. A termografia vem se destacando como uma importante ferramenta no auxílio do diagnóstico, podendo também avaliar várias doenças. O primeiro relato de seu uso na medicina veterinária foi junto com a radiografia em casos clínicos para o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, fratura de terceiro osso carpal, osteoartrite társica, abscesso cervical profundo e tumor de mama em cadelas. Observaram em todos estes casos um aumento de calor ao redor da área envolvida, podendo assim, de maneira antecipada, ter um direcionamento para o diagnóstico. O avanço tecnológico trouxe consigo diferentes métodos de diagnóstico, facilitando o trabalho dos profissionais da saúde, inclusive médicos veterinários. Dentre as ferramentas de diagnóstico por imagem, o emprego de raio-X caminha junto com outras fontes de energia, como a termografia. Na medicina veterinária, essa técnica mostra-se como um instrumento de investigação de grande eficácia na localização e acompanhamento de inúmeras patologias e alterações fisiológicas, controle do ambiente, diagnóstico de estresse, sendo também importante indicador de bem-estar animal. A grande vantagem do método é o fato de que ele não exige contato físico direto com a superfície monitorada, permitindo a leitura remota da distribuição da temperatura sem causar estresse nos animais. São provados os benefícios e utilidades que o emprego dessa tecnologia oferece para a medicina veterinária. A termografia, associada a outras técnicas, como exame clínico, apresenta potencial para ser uma ferramenta auxiliar no diagnóstico e prognóstico de alterações patológicas que cause aumento de temperatura na região afetada no corpo do animal.

Palavras-chave: patologias, diagnóstico, temperatura, calor.





ATIVIDADES LÚDICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A POSSE RESPONSÁVEL E O BEM-ESTAR ANIMAL: PROJETO MEU PEQUENO AMOR

M. T. de M. GOMES¹, F. M. S. de SAMPAIO¹, V. R. P. de BARROS³

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: mariathaismg@gmail.com

³ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br

Senciência, palavra originada do latim *sentire*, que significa sentir, é a "capacidade de sofrer, sentir prazer ou felicidade", a complexidade da dor relaciona-se ao ambiente que o animal vive e suas condições de tratamento. Então, pela convivência cada vez mais comum do ser humano com animais de companhia, como cães e gatos, faz-se necessário disseminar na sociedade que a guarda de um animal implica em responsabilidades dos proprietários conforme os dispositivos legais vigentes, compromisso com a saúde e o bem-estar animal. Dessa forma, o projeto “Meu Pequeno Amor” visa promover atividades lúdicas sobre a posse responsável e o bem-estar animal no ensino fundamental público de Juazeiro do Norte-CE, tendo como grupo alvo crianças na faixa etária de sete a onze anos. A escolha destas idades foi baseada na teoria de Piaget, chamada de Estágio Operacional Concreto, em que as crianças começam a usar o pensamento lógico composto de cinco operações, conservação, classificação, reversibilidade, transitividade e descentramento, no qual este último processo relaciona-se com o nosso projeto, visto que é a capacidade de considerar múltiplos aspectos de uma situação, discernindo entre o certo e o errado. Assim, estas atividades proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento por meio de brincadeiras e jogos que ensinam como pensar e agir, caracterizando a ação de um bom jogador, consequentemente, um cidadão consciente, em que promoverá este conhecimento em seu ambiente social.

Palavras-chave: Abandono, Responsabilidade social, Sensciência





ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CÃES E GATOS NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

M.S. de LIMA¹, B.P.T. FERREIRA¹, M.J.S. SILVA¹, L.F. da ROCHA¹, A.R.A. MAIA², I.M.B.N.
QUEIROGA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: ms5496318@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: amandamaia@leaosampaio.edu.br.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

Os estudos de parasitismo em animais domésticos vêm despertando crescente interesse frente à associação restrita e íntima entre o homem e os animais e sua consequência em saúde pública. Muitas espécies de parasitos afetam os cães, mas entre aquelas que ocasionalmente podem atingir o homem encontram-se *Toxocara canis*, agente causador da síndrome larva *migrans visceral*, algumas espécies do grupo dos ancilostomídeos, causadores da larva *migrans cutânea*, *Cryptosporidium parvum*, *Giardia lamblia* e *Dipylidium caninum*, que ocasionam distúrbios intestinais. Tais agentes são relativamente frequentes em cães. O presente estudo tem como objetivo realizar a análise parasitológica das fezes de cães e gatos domiciliados da região do cariri, e detectar a frequência dos principais parasitas com potencial zoonótico que acometem esses animais, para estabelecer medidas de controle e profilaxia, assim como observar os parâmetros hematológicos dos mesmos. Todas as amostras de fezes serão acondicionadas em frascos plásticos com formalina a 10% e analisadas pelos métodos analíticos preconizados como padrões, para pesquisa de ovos, larvas de helmintos e cistos de protozoários. Ao término das análises os resultados serão disponibilizados aos respectivos tutores, junto com o hemograma do animal, os quais receberão orientações médicas sobre o tratamento e profilaxia e doação de vermífugo para os animais. Espera-se com a coleta desses dados investigar a incidência das principais enfermidades zoonóticas da região, enfatizando a importância da profilaxia referente a tais doenças e assim evitando a proliferação desses parasitas.

Palavras-chave: zoonoses, fezes, parasitas, contaminação.





OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL FELINA (LVF) NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

E. B. de MATOS NETO¹, T. C. F. LIMA¹, S. A. DANTAS¹, M. C. M. MACHADO¹, A. R. A. MAIA², I.M.B.N. QUEIROGA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: eliseuneto72@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: amandamaia@leaosampaio.edu.br.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

A leishmaniose é uma doença infecto contagiosa, apontada como uma importante zoonose. É causada por parasitas intracelulares do gênero *Leishmania spp.*, e tem como principal vetor transmissor o flebotomíneo, que no Brasil é conhecido como mosquito palha, e pode causar lesões tegumentares e viscerais. Assim como os cães, estudos revelam que os felinos são fonte de reservatório da leishmaniose visceral e transmitem o protozoário ao vetor, salientando que os gatos podem ter um papel importante para a manutenção da doença. Um diagnóstico direto é feito através da visualização microscópica de formas amastigotas de *Leishmania spp.* em células provenientes da medula óssea e linfonodo, sendo possível observar os protozoários intra e extracelularmente. Uma das formas mais utilizadas para a identificação do parasita é por meio de esfregaço sanguíneo, diagnósticos sorológicos como o ELISA e RIFI, que expressam o nível de anticorpos circulantes. Tendo em vista a gravidade da leishmaniose tanto para animais como para o homem, além do potencial zoonótico que a destaca como relevante problema de saúde pública, objetiva-se fazer um levantamento da ocorrência de leishmaniose visceral felina (LVF), assim como do número de gatos hospedeiros do parasita na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Um levantamento estatístico será realizado nos bairros endêmicos para a enfermidade no Juazeiro do Norte, determinando-se a amostra de gatos que serão utilizados. A presença de infecção será verificada por meio do achado de formas amastigotas do parasita em esfregaços obtidos por punção biópsia aspirativa de linfonodos, baço e fígado, e pela presença de anticorpos anti-*L. chagasi* pelo teste de Reação de Imunofluorescência indireta (RIFI). Deste modo, espera-se a obtenção de uma base de dados, revelando a prevalência da doença na cidade, além disso, busca-se ressaltar a importância do gato no ciclo evolutivo da leishmaniose visceral, fomentando limiares para mais estudos na área de LVF.

Palavras-chave: ELISA, *Leishmania spp.*, Linfonodos, Parasita, RIFI





OTITE EXTERNA RECORRENTE EM CÃO CAUSADA POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* E *PROTEUS MIRABILIS* – RELATO DE CASO

Y. P. BASTOS¹, I. M. B. N. QUEIROGA², V. R. P. DE BARROS³

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: yasmim.peixotobl@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

³ Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br.

A otite externa canina é a doença do canal auditivo de maior relevância na clínica veterinária, configurando uma infecção do conduto auditivo causada por agentes etiológicos e fatores predisponentes. Há inflamação do epitélio do canal auditivo externo e aumento da produção de cerúmen, além de prurido e dor. Os animais também podem apresentar agitação, nervosismo, e alterações na composição, cor e odor da secreção otológica. A otite externa pode se instalar através dos fatores primários, predisponentes, e perpetuantes, podendo configurar uma otite crônica. *Staphylococcus sp.*, *Proteus mirabilis*, *Escherichia coli*, entre outros, são alguns micro-organismos causadores da otite por infecção bacteriana. No relato em questão, uma cadela idosa, com 12 anos da raça poodle, apresentou sintomatologia semelhante à otite canina. A paciente foi submetida a exames clínicos e laboratoriais, dentre eles citologia do cerúmen e cultura bacteriana com antibiograma. Os resultados atestaram otite bilateral externa canina, causada por infecção bacteriana de *Staphylococcus aureus* no conduto auditivo direito e *Proteus mirabilis* no conduto esquerdo, com tratamento instituído através dos resultados do antibiograma, o qual apontou o princípio ativo ciprofloxacina como o de menor resistência e melhor eficácia.

Palavras-chave: Canal auditivo, agentes etiológicos, infecção bacteriana, antibiograma





GUARDA RESPONSÁVEL E PERFIL DE TUTORES DE CÃES E GATOS NA REGIÃO DO CARIRI – CE

R. L. CARVALHO¹, L. M. B. RODRIGUES¹, H. J. MELO¹, B. V. SANTOS¹, J. GALVÃO¹,
N. M. SOUSA²

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: raiany-leite@hotmail.com.

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

Há uma tendência nacional de crescimento da criação de animais de estimação, ocasionada pela mudança da visão dos brasileiros de que cães e gatos são considerados parte da família. Na região do Cariri – CE é perceptível essa mudança. Apesar de ser a segunda região que mais cresce no estado do Ceará, as 9 cidades que compõem o Cariri possuem grande diferença socioeconômica. Sendo assim, o conhecimento de como se dá a relação homem e animal nessa região se faz necessário para compreender o comportamento e o bem-estar empreendido nessa combinação. O presente trabalho foca-se na obtenção de dados estatísticos específicos relacionados aos cuidados de guarda responsável exercidos pelos tutores de cães e gatos na região do Cariri. O traçado do perfil dos tutores será feito pela aplicação de um questionário com 28 perguntas abrangendo situações socioeconômicas e de cuidados básicos com os animais, como idas ao veterinário e higiene. Com o auxílio de ferramentas online, pretende-se atingir o maior número possível de tutores de pets na região. As respostas serão distribuídas em frequências, sendo os resultados apresentados em forma de porcentagem. Objetivam-se resultados que comparem os diferentes perfis de tutores em relação às condições socioeconômicas de onde vivem com o modo como criam seus animais. O estudo também contará com uma análise das respostas sob a perspectiva de guarda responsável e cuidados básicos e essenciais que devem ser ofertados ao pet. Com as respostas obtidas, será possível fornecer a setores de saúde pública, como centros de zoonose, um aparato geral de como está a prática de tutores de cães e gatos sobre guarda responsável, uma vez que esta reflete na qualidade de vida da população. A partir disso, o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde poderá ser mais específico e eficiente.

Palavras-chave: bem-estar, criação, pets





ESCABIOSE CANINA – RELATO DE CASO

I. M.S. SOUSA¹, P.G.S. NOGUEIRA¹, A.R.A MAIA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: islafrancisca@hotmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: amandamaia@leaosampaio.edu.br

A sarna sarcóptica, também conhecida como escabiose, é uma dermatose parasitária causada por um ácaro, *Sarcoptes scabiei*, pertencente à família Sarcoptidae. Este parasita se aloja na epiderme da pele, onde permanece em movimentos constantes escavando túneis. É uma zoonose altamente contagiosa e a transmissão se dá por contato direto. Seus sintomas incluem prurido intenso, vermelhidão da pele, queda de pelos e desenvolvimento de crostas. Este trabalho teve como objetivo expor um relato de caso de escabiose em um cão, pois é, sem dúvidas, o animal de companhia mais atingido pela sarna sarcóptica, especialmente quando se trata de cães errantes ou que vivem em canis. No dia 30 de março de 2019, foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Petrolina-PE, um cão, SRD, oito meses, que tinha como queixa principal lesões de pele, prurido e apetite diminuído. As principais lesões dermatológicas observadas neste animal foram alopecia, eritema, descamação da pele, hiperpigmentação, escoriações e crostas, também foi observado presença de carrapatos no animal. Após a anamnese e exame físico, foi realizado hemograma e raspado de pele. No exame hematológico foi observado trombocitopenia e anemia, sugerindo uma doença transmitida por carrapato, no raspado de pele verificou-se a presença do ácaro, obtendo-se o diagnóstico definitivo da escabiose. O protocolo terapêutico instituído foi o uso de Simparic® (Sarolaner) 40mg, um comprimido por via oral, com repetição após 20 dias e Xampu à base de clorexidina, dois banhos por semana, durante 4 semanas. Também foi feito o tratamento com doxiciclina de 100mg, sendo administrado por via oral um comprimido, a cada 12 horas, durante 28 dias e ranitidina 15mg/ml, 1,5ml pela manhã em jejum e à noite, no mesmo período. Depois de instituído o tratamento o tutor relatou melhora no quadro do animal.

Palavras-chave: Prurido, Sarolaner, Sarna sarcóptica.





USO DA PELE DA TILÁPIA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS EXPOSTAS EM ANIMAIS PROVOCADAS POR QUEIMADURAS

V.A.PEREIRA¹; A.C.CORREIA¹; J.K.C.CARVALHO¹; N.S.MUNIZ²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: ezinaraujo@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

A queimadura é uma lesão de origem térmica que atinge os tecidos orgânicos, seus níveis podem variar de pequenas bolhas até formas mais graves da ferida, com lesões proporcionais à extensão e à profundidade da mesma, podendo em alguns casos gerar a morte do paciente. A fim de obter melhores métodos de curativos biológicos oclusivos, no tratamento de queimaduras, a pesquisa irá se basear na utilização da pele da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) como um possível subproduto em queimaduras de segundo grau superficial e profunda. Com essa finalidade o método que será realizado na cidade de Juazeiro do Norte-Ceará utilizará diferentes grupos compostos por animais de pequeno porte, possuindo diversos graus de queimadura; em determinado grupo de amostragem a forma de tratamento ocorrerá com o uso de curativos oclusivos em métodos tradicionais, e em outro sua análise será feita utilizando-se da pele de Tilápia junto ao curativo oclusivo. Com o objetivo de acrescentar novas formas de cuidados que reduzam os níveis de contaminação nas lesões, com o uso de materiais biológicos alternativos para o tratamento, através de um método mais acelerado, sem dispor dos custos elevados dos curativos oclusivos sintéticos ou biossintéticos; a obtenção da pele da Tilápia deve surgir como possível subproduto, com aplicabilidade clínica para curativos biológicos temporários em animais com lesões causadas por queimaduras expostas, uma vez que a mesma é rica em colágeno, proteína efetiva no processo de cicatrização.

Palavras-chave: medicina veterinária, lesões, cicatrização, curativos





INCIDÊNCIA DA PARVOVIROSE NOS MUNICÍPIOS DE CRATO-CE E JUAZEIRO DO NORTE

B. L. DUARTE¹, I. DE A. TAVARES¹, L. DOS S. VIEIRA¹, M. M. S. DE ALENCAR¹, M. P. FIRMINO¹, A. C. MOTA-FILHO².

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: brendslucio@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária- Centro universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br

A parvovirose configura-se como um aspecto relevante à saúde animal, principalmente, pelo desconhecimento de parcela significativa da população em relação aos primeiros sintomas da virose -inapetência, vômito e diarreia sanguinolenta-, o que influencia diretamente no sucesso do tratamento, cujo atraso pode levar o animal a óbito. Objetivou-se, com o presente trabalho, pesquisar os casos de parvovirose, assim como a sua compreensão por parte da população, a fim de resguardar o bem-estar do animal. A pesquisa foi realizada no Crato-CE e Juazeiro do Norte-CE, com visitas aos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) e em clínicas particulares, além da aplicação de pesquisa de opinião. Foi utilizado o método indutivo e estatístico; sendo uma pesquisa bibliográfica, documental, de campo e quanti-qualitativa. Foi observado que em 2018 o CCZ dos municípios de Juazeiro do Norte e de Crato atenderam 38 cães, já as clínicas veterinárias promoveram 166 atendimentos relacionados à patologia. No primeiro trimestre de 2019, o CCZ do Crato contabilizou 18 orientações veterinárias e as clínicas realizaram 54 atendimentos relacionados à temática. Ambos sem números de mortalidade quantificados. Observou-se ainda uma predominância da doença em cães das raças Pinscher e Poodle e em animais pré-imunizados pela vacina V8 e V10, nacional, ou sem vacinação. Fora isso, 66,2% do público entrevistado, 65 pessoas, não conheciam a doença e nem como imunizá-la. Infere-se, portanto, que as pessoas não possuem o conhecimento acerca da Parvovirose e os métodos profiláticos, sendo necessários movimentos de conscientização com fins educativos. Este trabalho apresenta também dados acerca da preponderância da incidência do vírus em determinadas raças, assim como, sobre a eficácia da vacina nacional. Além disso, propõe outro ponto que merece maior divulgação, os CCZs, visto o ínfimo quantitativo diante do porte do Município.

Palavras-chave: vírus, cães, saúde animal.





DOENÇA PERIODONTAL E SUA RELAÇÃO COM ENDOCARDITE BACTERIANA NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA

M.J.S. SILVA¹, D.P. FEIJÓ¹, K.B. M.S. de LIMA¹, I.M.B.N. QUEIROGA² A.B. SOUSA³

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: juliamusicamor@hotmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

³ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: arturdebrito@leaosampaio.edu.br.

A Doença Periodontal é uma das mais frequentes em cães, e em razão dos seus potenciais efeitos sistêmicos graves, o seu estudo e monitoramento são essenciais. Na medicina veterinária, a associação entre Doença Periodontal e Endocardite Bacteriana é considerada relevante, mas pesquisas com o objetivo de confirmar esta ligação são escassas. E, apesar das taxas de morbidade e mortalidade serem elevadas, sua prevalência varia de 0,09 a 6,6% sendo na realidade uma incidência, sem dúvida, subestimada. A Doença Periodontal é um processo infeccioso causado especialmente por bactérias pertencentes aos gêneros *Bartonella* e *Staphylococcus*. Os produtos metabólicos produzidos por esses microrganismos criam lesões diretamente nos tecidos periodontais, ativando o sistema imunitário e a resposta inflamatória do animal. A bacteremia e a resposta inflamatória consequente são as principais responsáveis pelas implicações sistêmicas dessa patologia. Devido à gravidade da Endocardite Bacteriana é fundamental diagnosticá-la no início. Logo, a solicitação de exames como de hemocultura e ecocardiograma são primordiais para confirmação dessa enfermidade. Objetiva-se com esse estudo correlacionar essas doenças, evidenciando a importância da profilaxia como forma de reduzir os processos inflamatórios que contribuem para desencadear alterações sistêmicas no organismo. As fontes de pesquisas utilizadas foram os dados eletrônicos a partir de revisões bibliográficas, de forma a sistematizar, analisar e interpretar as pesquisas disponíveis e complacentes ao tema. Foi obtido como resultado que existe relação entre Doença Periodontal e Endocardite Bacteriana. No entanto, estudos mais aprofundados ressaltando essa relação são essenciais a fim de diminuir a incidência e gravidade de doenças sistêmicas relacionadas a Doença Periodontal na clínica de pequenos animais.

Palavras-chave: periodontite, inflamação, bactérias.





A EDUCAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS ACERCA DA CASTRAÇÃO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ.

A.L.C SANTOS², F.N.S. SILVA¹, J.I.B.B DE SOUZA¹, R.L. PEIXOTO¹, M.V.F. GOMES²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: nathansantos482@gmail.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: viniciusfurtado@leaosampaio.edu.br

A interação não desejada entre o homem e o animal, ocasiona casos de atropelamentos, ataques a humanos e zoonoses. Para evitar tais fatalidades, a castração torna-se uma medida útil para ser tomada pelos guardiões dos animais. Porém, para atingir tal finalidade, é necessário que a população adquira conhecimento sobre as vantagens e benefícios do método. Nessa perspectiva, objetivou-se demonstrar o nível de conhecimento que a população do Juazeiro do Norte-CE tem em relação à castração, produzindo um perfil acerca da guarda responsável dos animais domésticos, diagnosticando quais os obstáculos que impedem a castração desses animais. Proporciona-se aqui a introdução de um projeto de caráter educativo com o intuito de promover o bem-estar humano e animal através do conceito de saúde única. O método de investigação da pesquisa ocorreu por meio de um questionário online, no qual foram expostas uma série de perguntas direcionadas aos proprietários, em que as respostas são demonstradas através de gráficos, onde 78,8% das pessoas entrevistadas afirmaram conhecer a finalidade da castração, entretanto 28,6% desses entrevistados rejeitaram o método afirmando que o processo causaria dor aos animais, devido à falta de informação apenas 9,7% dos animais foram submetidos ao processo. Como resultado obteve-se o perfil da população de Juazeiro do Norte-CE sobre a importância da castração. Nesse contexto, busca-se instigar o melhoramento na vida desses animais, na qual levamos em consideração as reproduções indesejadas e com isso o abandono dessas proles, que ocasiona o aumento de animais de ruas. Levamos à conclusão que a educação sobre a castração é um dos meios mais eficazes para resolver os problemas causados pela desinformação dessa população, onde observa-se a necessidade de uma educação para promover a castração desses animais, e que sua prática resultaria em benefícios não somente para os animais, mas também para os seres humanos e o ambiente.

Palavras-chave: Saúde única, animais domésticos, guarda responsável.





LINFOSSARCOMA CANINO: CLASSIFICAÇÃO ANATÔMICA E SINAIS CLÍNICOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

E.M.O.LOURENÇO¹, M.DE SOUSA MELO¹, J.V.DOS SANTOS ALCANTARA¹,
Y.B.S.SOUZA¹, A.R.A.MAIA⁵

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: bobacaps@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: amandamaia@leaosampaio.edu.br.

O linfoma canino é uma neoplasia que atinge uma alta quantidade da população canina, tendo sua classificação anatômica como: multicêntrica, digestiva, cutânea, tímica e solitária, sendo a forma multicêntrica com um alto índice de diagnóstico nos cães. A determinação da causa dessa doença é desconhecida, mas origina-se em órgãos hematopoiéticos, podendo ser medula óssea, linfonodos, baço e fígado. Um dos motivos dessa afecção ter um alto índice de diagnóstico, é que devido o avanço da medicina veterinária a expectativa de vida dos cães vem aumentando, fazendo com que essa enfermidade atinja cães mais velhos predominantemente, entre cinco e onze anos de idade. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo determinar qual forma anatômica é mais diagnosticada em nossa região. Esta avaliação será realizada através de questionário previamente elaborado que será distribuído nas principais clínicas veterinárias da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Os dados abordados no questionário poderão indicar quais fatores externos podem influenciar no surgimento dessa neoplasia, quais órgãos, raças e faixa etária dos cães que estão sendo acometidos e qual tratamento foi utilizado. Apesar da causa dessa doença ser desconhecida, espera-se estabelecer, de acordo com os resultados obtidos através do questionário, os fatores de risco que podem influenciar a ocorrência dessa neoplasia que acomete grande parte da população canina e sugerir métodos para uma possível prevenção.

Palavras-chave: Afecção, Hematopoiéticos, Linfonodos, Neoplasia





DEMODICOSE CANINA – RELATO DE CASO

S. A. DANTAS¹, T.C. S¹, E. B de MATOS NETO¹, M.C.M. MACHADO¹, A.R.A MAIA.²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: sabrinadantas107@gmail.com.

³Professor do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: amandamaia@leaosampaio.edu.br

A sarna demodécica, é uma dermatopatia bastante frequente na clínica veterinária. A doença ocorre devido a uma proliferação excessiva do ácaro *Demodex canis*, comensal da pele dos cães, transmitido da fêmea canina para seus filhotes nos primeiros dias de vida. O início da proliferação acima do normal pode ser devido a fatores genéticos ou desordens imunológicas. A patogênese exata da demodicose canina ainda permanece desconhecida, acredita-se que entre os fatores envolvidos estejam defeito genético, raça, idade, distúrbios imunológicos, alteração da estrutura bioquímica da pele e estado geral do animal. Geralmente a técnica de primeira escolha para o diagnóstico é o exame parasitológico de raspado cutâneo, apresentando fácil execução, baixo custo e alta sensibilidade, realizado em diferentes regiões do corpo, especialmente em áreas de transição de pele saudável a lesão. Assim, objetivou-se expor um relato de caso de demodicose em um cão, macho, da raça American Bully, 03 anos de idade atendido no dia 12 de abril de 2019, em uma Clínica Veterinária da cidade de Petrolina – PE. O cão apresentava lesões de pele aparentes por todo o corpo. Foi relatado pelo seu tutor que além das lesões ele apresentava prurido. Na avaliação física pode-se constatar áreas com alopecia, principalmente na região do ventre, com algumas áreas descamativas. Após avaliação clínica, foram solicitados hemograma e exame parasitológico de raspado cutâneo. O hemograma não apresentou alterações. Já no raspado cutâneo continha proliferação do ácaro *Demodex canis*, fechando o diagnóstico. O protocolo terapêutico instituído foi o uso de Simparic® (Sarolaner) 40mg, um comprimido por via oral, com repetição após 20 dias, e Xampu à base de clorexidina, dois banhos por semana durante 4 semanas. Trabalhos como esse mostram que a realização de exames definitivos, como o raspado de pele profundo é de suma importância para um diagnóstico preciso e tratamento eficaz.

Palavras-chave: Demodicose canina; *Demodex canis*; Imunologia; dermatopatia; Raspado cutâneo





NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE JUAZEIRO DO NORTE SOBRE O BOTULISMO CANINO

I.T. LEITE¹, L.O.L. BEZERRA¹, P.A.D. SANTANA¹, S.S. MOURA¹, A.C. MOTA FILHO²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: tavaresingrid90@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br.

O Botulismo Canino é uma forma de intoxicação alimentar causada por uma toxina produzida pela bactéria *Clostridium Botulinum*. Trata-se de uma doença neuropática, sendo os tipos C e D os que mais atingem os animais, acometendo principalmente a medula e o cérebro. Este trabalho descreve o conhecimento da população de Juazeiro do Norte sobre o botulismo canino. Objetivou-se por meio desse trabalho, analisar a ciência dos cidadãos Juazeirenses sobre o botulismo canino. A pesquisa foi realizada em Juazeiro no Norte – CE através de um questionário virtual, onde foi englobado perguntas sobre conhecimento, sintomas e prevenção do Botulismo Canino. Para auxiliar essa pesquisa, foi consultada uma clínica particular muito representativa na cidade e região para orientar no diagnóstico de cães com botulismo. Segundo médicos veterinários da clínica, em 14 anos, teve-se apenas dois casos de botulismo canino diagnosticado. O questionário passou por 62 pessoas entrevistadas, onde 66,1% não tem conhecimento sobre a doença. Portanto, tendo em vista o desconhecimento das pessoas sobre a doença, é relevante que faça um alerta para que o conhecimento chegue a população, pois quanto mais incomum, mais difícil torna-se a ter entendimento sobre os sintomas, prevenções e diagnósticos.

Palavras-chave: *Clostridium Botulinum*, diagnóstico, doença neuropática.





PSEUDOCIESE CANINA

R.G. RAMOS¹, M.A.A. SILVA¹, M.E.O.A. TELES¹, M.P. CARDOSO¹, T.B.B BACURAU¹, A.C.M FILHO²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: wooney.23@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br

Este estudo tem como objetivo informar o leitor sobre os perigos da enfermidade, a pseudociese, também nomeada pseudogestação ou falsa gestação, é uma síndrome que acomete fêmeas não gestantes e é frequentemente observada em cadelas. Existem algumas teorias que explicam a existência desta síndrome. Uma delas é que o aumento da concentração plasmática de prolactina após o estágio de ovulação, além do período pós-ovulação, existe outros quadros onde o animal pode desenvolver a pseudociese como durante e após o término de um tratamento com progestágenos (hormônios similares à progesterona), posterior a um tratamento com prostaglandina (estrógeno e progesterona) e em cerca de 3 a 4 dias após a castração total da fêmea (ovariosalpingohisterectomia) durante o período de diestro. Em todos esses casos, há uma exposição à progesterona e um posterior decréscimo no nível desse hormônio. O animal pode apresentar os seguintes sinais clínicos: inquietação, preparação do 'ninho', adoção de objetos inanimados, agressão (até mesmo com os tutores), corrimento vaginal mucoide, ganho de peso e aumento da glândula mamária. O diagnóstico é realizado pelo histórico de cio recente há cerca de 1 ou 2 meses, associando sinais clínicos e comportamento que o animal apresente. É importante ressaltar que a ovariosalpingohisterectomia é indicada como tratamento preventivo e definitivo, esse procedimento cirúrgico diminui a produção de hormônio que desencadeiam a gravidez psicológica, podendo ainda evitar diversas doenças, como câncer mamário.

Palavras-chaves: gravidez psicológica; gestação; fase lútea.





UTILIZAÇÃO DE BABOSA (*ALOE VERA*) NO TRATAMENTO DE FERIDAS SUPERFICIAIS EM CÃES

J. W. S. PINHEIRO¹, J. L. SANTOS¹, A. A. S. SOUZA¹, W. S. MANGUEIRA¹, A. B. S. ALFAIA¹,
N. S. MUNIZ²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, e-mail: wasclen.pinheiro@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,
e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

As ações de cicatrização, restauração e hidratação da babosa são proporcionadas pela presença dos agentes aloenina, barboleína e isobarboleína. O uso medicinal da planta se dá pela aplicação do extrato glicólico da planta no ferimento. O extrato processado da planta forma um gel incolor com ação cicatrizante, antibacteriana, antifúngica e antivirótica. Há então a possibilidade de eliminar na maior parte do tratamento o uso excessivo de medicamentos antibióticos, que na maioria das vezes não são tão acessíveis financeiramente e que podem também estimular a resistência de bactérias às medicações. O presente trabalho pretende verificar a eficácia do uso da babosa no tratamento de feridas superficiais em cães. A pesquisa será executada na região do cariri cearense e utilizará aproximadamente 30 animais com ferimentos cutâneos. Será feita a divisão dos animais em três grupos e cada um receberá uma forma diferente de manipulação do produto: extrato da babosa em gel, extrato *in natura* e o tratamento usando medicamento convencional. O extrato em gel será extraído do parênquima das folhas da babosa e processado em farmácia de manipulação; O extrato *in natura* será a folha da babosa triturada em liquidificador por 30 segundos e colocado imediatamente no local afetado uma quantidade de 30 gramas do extrato para cada 2 cm² de ferida. O medicamento convencional será aplicado de acordo com orientação do fabricante. Cada animal será tratado durante 10 dias ou até curar o ferimento. Essa pesquisa será executada de acordo com o parecer do comitê de ética animal. Espera-se que a utilização dessa planta no uso medicinal em animais, promova resultados semelhantes ou até mesmo superiores ao medicamento industrializado, promovendo melhor cicatrização e menos agressividade a área afetada, além de favorecer maior acessibilidade ao produto e menor custo aos tutores e médicos veterinários.

Palavras-chave: cicatrização, histologia, plantas medicinais





OSTEOSSARCOMA CANINO: NEOPLASIA ÓSSEA MALIGNA

M.P. CARDOSO¹, L.S. SOUSA¹, R.G. RAMOS¹, V.R.P. BARROS²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: maessapeixotoc@hotmail.com

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br

O osteossarcoma (OSA) ou sarcoma osteogênico, é uma neoplasia óssea maligna primária que se caracteriza por ser altamente invasiva e por sua capacidade metastática. Nesta revisão objetiva-se detalhar os aspectos desta neoplasia, juntamente a estudos clínicos, do seu diagnóstico ao tratamento. O OSA é dividido em graus, sendo classificado como osteossarcoma de alto grau, grau intermediário ou baixo grau. É relatado com maior frequência o osteossarcoma apendicular, em 75% dos casos se apresenta em ossos longos, surgindo, em sua maioria, no canal medular; os outros 25% foram encontrados em crânios e esqueletos axiais. Há maior predisposição ao OSA em cães de grande porte e raças gigantes (exceção nas raças: São Bernardo, Rottweiler e Dinamarquês, nelas foram observadas maior frequência em fêmeas), assim como em cães de meia idade (geralmente, 8 anos) a idosos. Apesar da etiologia ainda ser considerada desconhecida, estudos relatam que uma possível causa desses tumores é a radiação. Alguns dos sinais clínicos encontrados em cães com OSA são claudicação aguda ou crônica, inchaço do membro afetado, apresentando dificuldade para andar se for nos membros apendiculares e dor. O diagnóstico é feito baseando-se no exame histopatológico. O tratamento tem poucas alternativas terapêuticas, sendo essencial o tratamento cirúrgico seguido de quimioterapia. Esta revisão é de grande importância, pelo fato de o OSA ser uma doença de tratamento agressivo, assim há necessidade em se detectar esta patologia o mais breve possível.

Palavras-chave: cães; metástase; osso; sarcoma; tumor.





DIFERENTES EXTRATOS DE *SPONDIAS PURPUREA* L. NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS GÁSTRICAS EM CÃES.

R.C. SILVINO¹, A.B. ANDRADE¹, I.M. QUEIROGA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: cleiton.cruz70@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

O uso de folhas de *Spondias purpurea* L. (*sirigueleira*), vem sendo praticado continuamente na medicina popular, utilizada para fins nutricionais, medicinais e agrícolas. Nas comunidades mexicanas, as pessoas costumam usar a planta na forma de infusão de folhas frescas, ingeridas como remédio para estômago e flatulência. Devido a crescente busca por alternativas naturais para tratamento de vários tipos de problemas na área da saúde, este presente trabalho visa expor uma das possíveis alternativas para o tratamento de úlcera gástrica na medicina veterinária. A decocção das folhas e da casca é usada para anemia, diarreia, e infecções de pele. No Brasil, *S. purpurea* tem sido usado principalmente contra as mesmas sintomatologias, no entanto, também houve relatos de seu uso para diabetes e redução do colesterol. A maioria dos usos ocorre na forma de chá utilizando as folhas da planta. Segundo a literatura, os seguintes metabólitos secundários são os mais frequentes: Alcaloides, taninos, compostos fenólicos, derivados antracênicos livres – quinonas, cumarinas, glucosídeos cardiotônicos, triterpenos e/ou esteroides, vários destes compostos sendo de interesse Médico. Em testes com camundongos Swiss, nos quais foram utilizadas diferentes concentrações do extrato etanólico (EEtOH) de *S. purpurea*, para avaliar a capacidade antiulcerogênica frente a indução de úlceras gástricas com etanol, foram observados redução nas lesões em todas as concentrações administradas e o pH gástrico permaneceu inalterado. Assim os diferentes extratos desta planta são possíveis alvos para o tratamento de úlceras gástricas. Fazem-se, portanto, necessários estudos sobre os compostos desta planta e suas possíveis aplicações terapêuticas a nível animal.

Palavras-chave: *Spondias purpurea*, Fitoterapia, Úlcera, Extrato.





TÉCNICAS DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA (OSH) EM CADELAS E GATAS: REVISÃO DE LITERATURA

E. B. G. ALCANTARA¹, A. C. M. FILHO²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: ebp.coach@gmail.com;

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br

Hoje em dia, devido a rapidez do crescimento demográfico nas zonas urbanas, percebeu-se também o aumento excessivo da população de animais errantes. Assim, buscando uma melhor forma de esterilização, pesquisadores procuram constantemente técnicas mais eficientes para a racionalização desse problema, diminuindo os custos dos procedimentos, buscando a contenção de zoonoses, maior integração entre animais e seres humanos e o bem-estar animal. O presente trabalho tem como objetivo identificar, em cima de literatura estudada, as vantagens e desvantagens de duas técnicas de esterilização mais utilizadas para castração de cadelas e gatas, que são: OSH pela linha média (tradicional) e OSH pelo flanco (lateral). A primeira é mais utilizada no meio da medicina veterinária. Consiste em incisão feita caudal ao umbigo no terço cranial do abdômen, em cadelas, e no terço médio do abdômen caudal em gatas, facilitando a sutura dos pedículos ovarianos. Contudo, está relacionada a diversas complicações, entre elas a síndrome do ovário remanescente. A segunda técnica é comumente realizada em bovinos, equinos e répteis. Porém, recentemente veterinários responsáveis por programas de controle populacional em abrigos despertaram seu interesse pela abordagem lateral. Trata-se de incisão lateral em sentido dorso-ventral-caudal ao ponto médio de um triângulo equilátero entre a última costela e a crista ilíaca, obtendo acesso aos ovários. Indicada para animais pré-púberes, porém, podendo causar entre outras complicações uma distensão uterina. O estudo baseou-se em literaturas científicas e se dividiu em quatro partes: apresentação; bem-estar animal, controle populacional; sistema reprodutor, técnicas de esterilização; conclusão, apresentando em síntese as vantagens e desvantagens de cada técnica estudada. Esta revisão permitiu uma avaliação das duas técnicas de controle populacional citadas, descobrindo a existência da variedade de literaturas sobre o assunto. Entretanto, percebe-se ainda a necessidade de maiores pesquisas no âmbito do controle de natalidade em cadelas e gatas, visando o bem-estar animal.

Palavras-Chave: controle populacional de cães e gatos, técnicas de esterilização, abordagem pelo flanco.





INCIDÊNCIA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL - TVT CANINO EM JUAZEIRO DO NORTE

V.C.N.AGUIAR¹, M.J.B.C.PAIVA¹, T.S.LEITE¹, F.H.M.ALENCAR¹, P.P.DASILVA¹
A.C.M.FILHO²

¹Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: vrshadows37@gmail.com;

²Professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT), é uma neoplasia de ocorrência espontânea, é a mais comum dos órgãos genitais de cães e não envolve qualquer agente infeccioso em sua etiologia. A transmissão ocorre quando células tumorais ou neoplásicas são implantadas mecanicamente, através do coito, de lambidas, arranhões ou mordidas. A patologia dá-se também por arranhaduras, lambeduras ou através do ato de cheirar o animal infectado. O TVT genital é freqüente em países quentes e acomete de preferência cães jovens. Nas fêmeas em estro, o suprimento sanguíneo vulvar aumenta, favorecendo assim, a predileção de implantação das células tumorais na região. A pesquisa tem a finalidade de quantificar os casos na cidade de Juazeiro do Norte/CE, base em um estudo feito a partir dos registros de fichas clínicas de animais atendidos pelas Clínicas no município. Possuirá como método indutivo, histórico e estatístico, a pesquisa constitui em descritiva, explicativa, documental, bibliográfica, de campo, estudo de casos e quantitativa. A quimioterapia é o tratamento de maior escolha no caso de tumores múltiplos ou metastáticos e também pode ser usada como um tratamento de primeira linha para tumores locais solitários. Mediante do que foi explorado, a realização de trabalhos futuros acerca da predominância da incidência da proliferação do câncer nos animais errantes, assim como, é necessário esclarecer aos proprietários que diminuam a exposição de seus cães as condições a qual deixa-o vulnerável ao tumor venéreo transmissível canino.

Palavras-chave: Animais errantes, neoplasia, mucosa, células redondas.





COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE-FARINGITE FELINO

M.C.M. MACHADO¹, S.A. DANTAS¹, T.C.F. LIMA¹, E.B. MATOS NETO¹, K.C.A. PARENTE¹,
A.C. MOTA FILHO²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: marciacmacedom@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br.

Na rotina clínica é comum observar-se lesões do tipo ulcero proliferativas na mucosa oral dos felinos domésticos podendo estar associadas a outras doenças locais ou sistêmicas. O Complexo Gengivite-Estomatite-Faringite Felino (CGEFF) é a segunda doença oral mais frequentemente diagnosticada nos gatos. Objetivou-se com o presente trabalho descrever a doença, seu diagnóstico e tratamento, tendo em vista sua relevância na clínica médica de felinos por afetar a saúde bucal e geral do paciente. Foi escolhida a metodologia de revisão de literatura através de artigos selecionados dos últimos anos. Caracterizada por intensa inflamação da cavidade oral e das gengivas esta enfermidade afeta, principalmente, animais adultos, não apresentando predisposição sexual. Sua etiologia não é completamente conhecida, sendo consenso o seu caráter multifatorial. Os animais que apresentam a doença possuem uma resposta hipereativa do sistema imune à presença da placa bacteriana. Acredita-se, ainda, na participação viral no desenvolvimento da gengivite e da estomatite, em especial do Calicivírus Felino e do Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV). O estresse também é apontado como um dos fatores causadores de imunossupressão que desencadearia a manifestação da doença. A anamnese detalhada é fundamental para o diagnóstico definitivo, além de exame físico completo, com o objetivo de avaliar a presença de cálculo dentário e/ou de placa bacteriana. Pode ser realizado exame radiográfico intraoral bem como exames complementares para diagnóstico diferencial excluindo enfermidades cuja manifestação clínica se assemelha ao CGEFF. Não há nenhum protocolo terapêutico totalmente eficaz, sendo o tratamento através da realização de exodontia a principal forma de controle da doença. Conclui-se que são necessários estudos mais aprofundados para caracterização da patogenia desta enfermidade para que haja uma intervenção terapêutica adequada, bem como para definição de protocolos de profilaxia.

Palavras-chave: Gatos, Complexo Bucal Felino, Calicivírus Felino, Vírus da Imunodeficiência Felina, CGEFF.





SÍNDROME DE DISFUNÇÃO COGNITIVA EM CÃES E GATOS GERIÁTRICOS

C. E. MORAIS¹, C. L. SILVA¹, E. B. SILVA¹, L. W. RODRIGUES¹, J. F. da S. OLIVEIRA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: carloseduardobdemorais@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br.

Com o aumento na expectativa de vida dos cães e gatos, o atendimento clínico de pacientes geriátricos tem crescido. O envelhecimento é uma etapa da vida na qual o organismo passa por alterações físicas, devido às reduções das funções fisiológicas e degradações orgânicas. Mudanças comportamentais paralelas às mudanças físicas não são incomuns, o que gera certa dificuldade para o médico veterinário no diagnóstico e tratamento de doenças em pacientes geriátricos, pois muitas vezes é difícil distinguir o problema físico do problema comportamental. Com isso, o objetivo deste trabalho foi de realizar uma revisão de literatura sobre a Síndrome de Disfunção Cognitiva (SDC) em cães e gatos geriátricos. A revisão de literatura de cunho qualitativo teve como metodologia consultar na plataforma “Google Acadêmico” artigos científicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado, utilizando as palavras-chave “Síndrome de Disfunção Cognitiva em cães e gatos geriátricos”, obtendo-se 177 resultados nos últimos 10 anos. O estudo foi direcionado para as principais causas, diagnóstico e tratamento da SDC. Relacionada ao envelhecimento celular neurológico, mudanças comportamentais progressivas (compulsão, inatividade) e distúrbios cognitivos (desorientação, decréscimo treinamento), a SDC é um distúrbio neuro-degenerativo que acomete animais idosos. Foram encontradas como principais causas da SDC a deposição de material beta-amiloide no interior dos neurônios e acúmulo de radicais livres no cérebro. O diagnóstico é baseado numa anamnese criteriosa, como também exames laboratoriais e por imagem, para exclusão de patologias físicas ou endócrinas. O tratamento para SDC visa reverter à progressão e maximizar os impulsos nervosos, com a administração de ácidos graxos e antioxidantes. Observando os poucos achados sobre a SDC em pets geriátricos, é imprescindível a discussão do tema dada a dificuldade no diagnóstico da doença, pois quanto mais preparado está o clínico para um diagnóstico precoce, melhor será o prognóstico, possibilitando mais saúde e bem-estar para o paciente geriátrico.

Palavras-chave: Pets; Distúrbio Neurodegenerativo; Mudanças Comportamentais.





INTOXICAÇÃO CAUSADA POR CARBAMATO EM CÃO: RELATO DE CASO

A. S. C. OLIVEIRA¹, S. S. AQUINO², J. F. DA S. OLIVEIRA³

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: arthursergio_2012@hotmail.com.

² Doutoranda em Biotecnologia – Programa Rede Nordeste de Biotecnologia
(RENORBIO), e-mail: silviaaquino06@yahoo.com,

³ Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: jennifersilva@leaosmapio.edu.br.

A casuística de cães intoxicados por carbamatos na rotina clínica veterinária é significativa, haja vista que são muito usados na composição de pesticidas, inseticidas, carrapaticidas e pulgicidas. Carbamatos são compostos agonistas colinérgicos, que causam inibição da enzima acetilcolinesterase, que tem como função degradar o neurotransmissor acetilcolina. Logo, o neurotransmissor acumula-se nos receptores colinérgicos muscarínicos e nicotínicos, ocorrendo superestimulação colinérgica em tecido muscular e nervoso. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi de relatar um caso de cão intoxicado por carbamato. Deu entrada na Clínica Veterinária Centher Pet Kariri, localizada em Crato-CE, um cão, macho, raça American Blue, dois anos de idade, apresentando sialorreia, taquipneia, febre e convulsão. O tutor relatou que o cão ingeriu “veneno” cujo princípio ativo era PROPOXUR 1%. O animal foi submetido a exame neurológico com avaliação de arco-reflexos, e exame físico com avaliação cardiorrespiratória e aferição de temperatura. Com base no quadro clínico e relato do proprietário foi diagnosticada intoxicação por carbamato. A conduta terapêutica adotada foi baseada em bloquear os efeitos do carbamato utilizando sulfato de atropina na dose de 0,1 mg/kg por via endovenosa. Para controlar as convulsões foi administrado diazepam, por via endovenosa na dose de 1 mg/kg. Durante o controle do quadro clínico o animal estava recebendo fluidoterapia de cloreto de sódio à 0,9% associada a diurético a base de furosemida e protetor hepático. Também foi administrado, por via oral, carvão vegetal ativado diluído em água por ter ação adsorvente de substâncias tóxicas no trato-gastrointestinal. O paciente permaneceu em observação e sobre cuidados clínicos durante 5 dias, e quando comprovado bom estado de saúde, foi prescrita a alta. As alterações clínicas observadas nos quadros de intoxicação por carbamatos em animais de companhia são muitas vezes fatais, tonando-se primordial um diagnóstico e tratamento precoce, apropriado para reverter a sintomatologia do animal.

Palavras-chave: Propoxur; Agente Tóxico; Pets; Veterinária.





REFRAÇÃO OCULAR POR RETINOSCÓPIA EM FAIXA EM CÃES, DIVIDIDO EM DUAS TÉCNICAS: COM USO DE CICLOPLÉGICO E SEM USO DE CICLOPLÉGICO

E.P. DOS SANTOS¹, D.M. PEREIRA¹, D.S. GARCIA¹, H.G. ANDRADE¹, N.M. GONGIM¹,
A.C.M. FILHO²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: ednaldovet239@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br.

A retinoscopia com luz em faixa é uma técnica de determinação do poder ou estado refrativo, constituindo o mais exato dos métodos de determinação da refração estática ocular, e o mais usado na veterinária onde consiste em observar o movimento do reflexo luminoso através da pupila. Objetiva-se através deste projeto verificar a correlação dos resultados entre, há retinoscopia com o uso do cicloplégico e sem o uso. Serão utilizados 20 cães SRD, machos e fêmeas. Previamente à seleção, Será avaliado o erro de refração em dois momentos, no primeiro momento fará sem a dilatação da pupila, já no segundo momento, faremos dilatação pupilar utilizando colírio cicloplégico. Será realizada retinoscopia em faixa, em ambiente de baixa luminosidade, utilizando retinoscópio e régua de esquiascopia. O retinoscópio em, (efeito de espelho plano) e posicionado a 67cm do paciente (nessa distância serão utilizadas lentes de trabalho de +1,5D), e a régua a 1,2cm do bulbo ocular. O reflexo em faixa será inicialmente posicionado na vertical, observando-se, através da pupila. Esperamos observar se o reflexo mova na mesma direção da faixa (a favor) ou na direção oposta (contra). No caso de movimento a favor, serão adicionadas lentes positivas, se contra, acrescentaremos lentes de menor dioptria até se obter o ponto de neutralização. Assim, serão aferidos os meridianos horizontal e vertical. A lente corretora que produz um reflexo de neutralização é a que corrige o erro de refração. A Retinoscopia em faixa é o método mais eficiente para determinar a condição refrativo de um indivíduo, em humanos a Retinoscopia em faixa com ou sem o uso do cicloplégico, não há alterações nos resultados. Com esse trabalho pretendemos verificar se a Retinoscopia com ou sem o uso do cicloplégico na veterinária sofrerá alterações nos resultados, devido à não colaboração do paciente.

Palavras-chave: Régua de esquiascopia; estática; pupila





SÍNDROME DA DISFUNÇÃO COGNITIVA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

C. C. SIEBRA¹, D. R. D. de SOUZA¹, N. J. de ARAÚJO¹, L. F. SILVA¹, V. M. dos SANTOS¹, J. F. da S. OLIVEIRA²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: carolsieb@hotmail.com.

²Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br.

Hoje os cães são vistos não só como animais de companhia, mas como membros da família, o que proporciona mais acesso a cuidados médicos e consequentemente uma vida prolongada. Com uma maior população de cães idosos, a decorrência da Síndrome da Disfunção Cognitiva (SDC) tem se tornado frequente. A SDC é uma doença neurodegenerativa que acomete cães senis, onde lesões cerebrais são manifestadas. Diante do crescente número de pacientes geriátricos na clínica veterinária, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura visando facilitar a compreensão da Síndrome da Disfunção Cognitiva, analisando sua patogenia, diagnóstico e tratamento. Para isso, foi realizada busca de artigos acadêmicos recentes, utilizando as palavras-chave “disfunção”, “cognitiva”, “canina”, “alterações”, “comportamentais”, “cães”, “age-related”, “brain” e “canine” nas plataformas – SciELO e PubMed. A SDC é comparada ao Alzheimer em humanos já que seus fatores patogênicos são semelhantes, os quais se referem a deposições de proteína β amiloide agrupadas em placas senis, e angiopatia amiloide cerebral. Os principais sinais nos cães são demência, desorientação e alterações comportamentais, como a mudança na interação social. Apesar do diagnóstico definitivo em cães ser obtido apenas no *post-mortem*, o diagnóstico presuntivo feito com testes neuropsicológicos deve ser realizado precocemente para que se possa impedir a evolução da doença. No tratamento pode ser feita a utilização da selegilina, neuromodulador inibidor seletivo da enzima monoamina oxidase, possuindo efeito antioxidante, diminuindo a morte celular. Ainda, é usada a adenosilmetionina, droga que se mostra eficaz na melhora da função cognitiva em animais senis e a propentofilina, vasodilatador que melhora a irrigação cerebral. Compreender a SDC é fundamental para um diagnóstico precoce nos pacientes, realizando o quanto antes os tratamentos paliativos indicados, para a garantia de uma melhor qualidade de vida dos animais afetados, fazendo o uso de fármacos, dietas ricas em antioxidantes e enriquecimento ambiental.

Palavras-chave: Neurodegenerativa; Senil; Canino; Alzheimer.





INTOXICAÇÃO POR TEOBROMINA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

D. R. D. DE SOUZA¹, C.C. SIEBRA¹, L. F. SILVA¹, V. M. DOS SANTOS¹, G. B. DO.
NASCIMENTO¹, V. R. P. BARROS²

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: dariza_ramalho@hotmail.com

²Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br.

A teobromina é o componente tóxico mais importante do chocolate, um dos principais alimentos consumidos por humanos que, muitas vezes, são fornecidos aos cães por falta de informação quanto a sua toxicidade. Essa substância pertence ao grupo das metilxantinas, que exercem função como antagonistas competitivos de receptores de adenosina que provocam estimulação do sistema nervoso central, diurese e taquicardia. Assim, os principais sinais clínicos nos cães são êmese, diarreia, polidipsia, inquietação e em casos severos coma e morte. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi ampliar o alcance de informações científicas acerca da toxicidade da teobromina em cães, como também, sua sintomatologia, diagnóstico e tratamento. A revisão de literatura de cunho qualitativo teve como metodologia consultar na plataforma “Google Acadêmico” artigos científicos recentes nos últimos 10 anos utilizando as palavras-chave “intoxicação”, “cães”, “chocolate”, “teobromina”. A quantidade de teobromina no chocolate varia de acordo com o tipo e marca desse doce, nesse contexto, quanto mais escuro for o chocolate mais teobromina vai conter, o chocolate branco possui baixa quantidade de metilxantinas, mas ainda pode ser tóxico. O diagnóstico é baseado pelos sinais clínicos e o histórico de exposição do animal. No tratamento deve ser feita a estabilização dos sintomas através do uso de diazepam (tremores ou convulsões leves), metoprolol (taquicardias), atropina (bradicardias) e fluidoterapia para maior excreção da toxina. Caso após 1 hora de ingestão do chocolate o animal não tenha apresentado sinais clínicos, a êmese deverá ser induzida. Por tratar-se de um assunto desconhecido para pessoas leigas, é válido salientar os riscos dos efeitos causados aos cães ao serem ofertados chocolates, prevenindo intoxicações pela teobromina e possibilitando mais saúde e bem-estar ao animal.

Palavras-chave: Chocolate, Canino, Metilxantinas.





INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL





QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE MAIONESES ARTESANAIS TEMPERADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

L. L. ALVES¹, M. O. SOUSA¹, M. A. M. LIMA¹, A. I. M. MEDEIROS¹, M. E. M. V. NEGREIROS¹,
I. M. B. N. QUEIROGA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: lobolarysaa@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

A maionese artesanal temperada consiste em uma emulsão preparada com óleo vegetal e ervas, estabilizada por proteínas existentes na gema do ovo, principal matéria-prima. Por se tratar de um alimento processado, apresenta elevada perecibilidade em detrimento de sua formulação, e, por isso, está mais favorável à contaminação por micro-organismos oriundos da microbiota do manipulador, do tipo de armazenamento e da origem da matéria-prima, sobretudo, os ovos, por constituírem um veículo comum de *Salmonella* sp. Sendo, portanto, comumente associada a ocorrência de toxinfecções alimentares, as quais caracterizam os surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA's). A comercialização de alimentos de consumo imediato contendo maionese artesanal, bem como sua disponibilização em bisnagas e embalagens plásticas são práticas comumente observadas em estabelecimentos comerciais, tornando-se um dos molhos mais optados para acompanhar lanches, saladas e pratos em geral. Tomando como referencial o contexto universitário, frente as necessidades atuais do mercado consumidor, como insuficiência de tempo, citam-se as práticas alimentares externas ao ambiente domiciliar, o que se tornou um hábito comum entre discentes, docentes e colaboradores. Desse modo, cantinas, restaurantes e ambulantes tornaram-se as opções mais práticas, cômodas e de menor custo. No entanto, a falta de higiene, manipulação inadequada dos alimentos e o reduzido conhecimento quanto às boas práticas de fabricação são realidade em grande parte dos estabelecimentos desses setores. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão literária acerca da qualidade microbiológica de maioneses artesanais temperadas e, posteriormente, avaliar amostras desse molho comercializadas nas cantinas universitárias da UNILEÃO. Dentre os principais achados na literatura, relatou-se uma maior predominância de contaminação microbiológica pelos grupos microbianos: coliformes, *Staphylococcus aureus* e *Salmonella* sp., onde a maioria dos achados demonstraram amostras com contagens em desacordo com os padrões exigidos pela ANVISA. Demonstrando, assim, a importância de se avaliar a qualidade microbiológica desse condimento.

Palavras-chave: microbiologia; Molhos; Análises; DTA's; Ovos.





PERFIL SANITÁRIO DOS PRODUTORES DE LEITE NA CIDADE DE BODOCÓ - PE

J. B. G. LIMA¹, L. F. SILVA¹, E. L. DA SILVA¹, N. S. MUNIZ²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: jessicabeatriz17@outlook.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

Consumidores exigentes buscam no leite parâmetros de qualidade do produto como, composição química, características físico-químicas e higiene, presença e teores de proteína, gordura, lactose, sais minerais e vitaminas. Os produtores de leite, na sua maioria são desprovidos de instruções necessárias para produzir com qualidade aceitáveis para a elaboração dos produtos lácteos e, até o momento, não perceberam a importância de se adequar às novas normas de produção de leite pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Com isto objetivou-se por meio desse trabalho analisar o perfil sanitário de alguns produtores de leite na cidade de Bodocó. Foram selecionados 10 propriedades da região, para esse estudo foram selecionadas características sanitárias dos produtores na produção de leite. Para tanto, foi preenchido um roteiro semi-estruturado aplicado em entrevista individual aos produtores. As entrevistas abrangeram os aspectos de qualidade do leite em higiene durante a ordenha, refrigeração do leite, limpeza dos materiais envolvidos na ordenha e controle de doenças provenientes do setor de produção. As coletas de dados foram realizadas nos primeiros meses dos anos de 2018 e 2019. A análise dos dados obtidos no questionário foi quantitativa e analisadas através da estatística descritiva em termos percentuais. Diante dos dados analisados foram observados que 80% possuem um calendário de vermifugação, e analisando o calendário de vacinas 70% se atentam ao controle de aftosa e brucelose. Referente à ordenha mecânica apenas 20% dos produtores entrevistados promove essa prática. No controle de mastite foi observado que apenas 50% realizam o teste de caneca de fundo preto, e 30% realizam o teste de CMT. A comercialização do leite é de forma não resfriada. Concluiu-se que a maioria dos produtores de leite entrevistados é pouco tecnicizada, dispõe de infraestrutura precária para produção de leite e não realiza total higiene na produção, promovendo baixa garantia no produto comercializado.

Palavras-chave: Mastite; Ordenha; Produtividade





AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE NA TRANSIÇÃO DA ORDENHA MANUAL PARA A ORDENHA MECÂNICA NA BOVINOCULTURA

N.G.C. OLIVEIRA¹, C.D.S. MENEZES¹, A.P. ALMEIDA¹, S.H.C. MOREIRA¹, I.M.B.N. QUEIROGA², N.S. MUNIZ²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: nik.moral2016@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

A bovinocultura leiteira é uma das atividades agropecuárias mais importantes para o Cariri Cearense. No entanto, observa-se uma problemática na ordenha das vacas dessa região, em diversas categorias intensivas de produção. O desenvolvimento da propriedade rural necessita de melhorias na tecnologia, é o caso da transição da ordenha manual para ordenha mecânica. Diante do exposto objetiva-se por meio desse trabalho, avaliar o efeito da transição da ordenha manual para a ordenha mecânica na qualidade do leite e na incidência de mastite de vacas. O projeto será realizado em cinco fazendas do Cariri Cearense que utilizem o método da ordenha manual, mas que apresentem potencial para utilização da ordenha mecânica. Será realizado acompanhamento zootécnico e testes de mastite clínica e subclínica antes e após a transição para ordenha mecânica. As vacas serão treinadas a ordenha mecânica durante o período pré-parto, o que consistirá na entrada e saída da sala de ordenha para que se familiarizem com o ambiente, manipulação do úbere com a colocação e retirada do conjunto de teteiras para que se adaptem aos ruídos do equipamento, alimentação das mesmas na sala de ordenha, receber banho com o intuito de diminuir temperatura na sala de espera antes da ordenha, apalpação de úbere, dentre outras atividades de manejo. Espera-se que com a implantação da ordenha mecânica, os índices de mastite clínica e subclínica diminuam, a qualidade do leite melhore, bem como a sanidade física e mental do animal. Esse projeto promoverá o treinamento do animal para que ele se adapte a máquina, diminuindo os custos com mão-de-obra, criando um ambiente higiênico, com maior eficiência na quantidade retirada do leite e uma redução na contagem de bactéria total e na contagem de célula somática.

Palavras-chave: adestramento, adaptação, lactação, sanidade animal.





INSPEÇÃO ESTADUAL DAS CONDENAÇÕES DE CARCAÇAS BOVINAS EM FRIGORÍFICO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

J. C. X. NUNES¹, F. F. FERREIRA², F. R. R. ROCHA³, F. R. P. MARTINS³, J. H. T. PINHEIRO⁴, R. H. S. COSTA⁵

¹ Bióloga, mestre em Bioprospecção Molecular – Universidade Regional do Cariri, e-mail: joycecx.nunes@gmail.com.

² Médico Veterinário, mestrando em Defesa Agropecuária – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: felipefrancelinonet@gmail.com.

³ Médico Veterinário, aluno de especialização em Produção Animal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Crato, e-mail: ricardo.pierre@adagri.ce.gov.br.

⁴ Médico Veterinário, mestre em Reprodução de Caprinos e Ovinos – Universidade Estadual do Ceará, e-mail: joaquim.helder@adagri.ce.gov.br.

⁵ Médico Veterinário, doutorando em Química Biológica – Universidade Regional do Cariri, e-mail: rogerhenriquevet@gmail.com.

Uma considerável fração de carcaças e vísceras de bovinos são apreendidos e condenados nos matadouros e frigoríficos cearenses, seguindo as determinações legais através da fiscalização do serviço de inspeção estadual da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, bem como o controle de qualidade das agroindústrias. O presente trabalho objetivou analisar as principais causas de condenação total e parcial na inspeção *post mortem* de carcaças de bovinos no Frigorífico Industrial do Cariri, localizado no município de Juazeiro do Norte, no período de janeiro a junho de 2018. Foram inspecionados 10.221 bovinos, 1.265 (12,4%) apresentaram pelo menos um tipo de condenação: aspiração de conteúdo ruminal 245 (2,4%), aspiração de sangue 263 (2,6%), cirrose 7 (0,6%), cisto urinário 18 (0,2%), congestão 12 (0,1%), contaminação 309 (3,0%), enfisema 190 (1,8%), esofagostomose 126 (1,2%), esteatose 3 (0,03%), nefrite 4 (0,04%), pericardite 1 (0,01%), perihepatite 12 (0,12%), teleangiectasia 5 (0,05%), tuberculose 1 (0,01%) e outras causas 13 (0,13%). Os resultados obtidos neste estudo poderão servir de orientação e oferecer subsídios para o controle e o conhecimento das doenças presentes em bovinos abatidos no Frigorífico Industrial do Cariri no município de Juazeiro do Norte, Ceará, bem como mostrar a importância do serviço de inspeção estadual ativo.

Palavras-chave: *postmortem*, fiscalização, vigilância, ADAGRI



REPRODUÇÃO ANIMAL





EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *Passiflora cincinnata* “MARACUJÁ DA CAATINGA” EM SÊMEN DE OVINO REFRIGERADO

S. S. V. LUZ¹, V. R. P. BARROS²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: s.sabrina.org@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br

O transporte do sêmen fresco ovino para utilização em programas de inseminação artificial é dificultado pela possibilidade do estresse oxidativo celular durante o transporte. Este evento causa um aumento na produção das espécies reativas de oxigênio que levam à peroxidação lipídica com consequente morte celular. Desta forma, se faz necessário que o material seja refrigerado e também que sejam adicionadas substâncias antioxidantes a fim de evitar o estresse oxidativo. Pesquisadores identificaram que o extrato da planta *Passiflora cincinnata*, também conhecida como “maracujá da Caatinga” possui propriedades antioxidantes em sua composição, através da ação de flavonoides C-glicosídeos. Assim, objetiva-se por meio desse trabalho avaliar o efeito do extrato etanólico bruto de *Passiflora cincinnata* durante a refrigeração de sêmen ovino. Serão utilizados três ovinos adultos da raça Santa Inês, oriundos IFCE-Crato. Serão realizadas quatro coletas de sêmen e após a coleta, o sêmen fresco será submetido a avaliação macroscópica quanto ao aspecto, coloração, volume e pH e microscopicamente, quanto à motilidade, vigor, concentração e funcionalidade da membrana plasmática. O sêmen de cada animal será então diluído em Tris-Gema de ovo e glicerol (200×10^6 espermatozoides/mL) e será acrescentada a este diluidor, a concentração de 1 mg/mL do extrato etanólico de *Passiflora cincinnata* em três porcentagens, 2, 5 e 10%, totalizando 4 tratamentos (grupo controle e 3 porcentagens do extrato etanólico da planta). Imediatamente após a diluição, as amostras de sêmen serão submetidas a avaliação dos mesmos parâmetros descritos acima. Os ejaculados serão então submetidos à refrigeração à temperatura de 5°C, com auxílio de uma geladeira convencional monitorada por termômetro. As amostras refrigeradas serão reavaliadas a cada 12 horas, totalizando 48 horas. Esperamos que o extrato etanólico de *Passiflora cincinnata* possa atuar de forma eficiente como um potente antioxidante, reduzindo a porcentagem de morte celular em comparação ao grupo controle e favorecendo resultados positivos nos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: antioxidante, células espermáticas, conservação, espécies reativas de oxigênio.





EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *PASSIFLORA CINCINNATA* “MARACUJÁ DA CAATINGA” EM SÊMEN DE SUÍNO REFRIGERADO

H. J. MELO¹, E.B. de MATOS¹, D. E. S.SILVA¹, V. R. P.de BARROS², C.L. P. B VILLAÇA²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: hewellinmello7@gmail.com.

²Professor do curso de Medicina Veterinária– Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: claudiavillaca@leaosampaio.edu.br

Estudos demonstram que o espermatozoide suíno é sensível ao dano peroxidativo devido à baixa capacidade antioxidante do plasma seminal. Assim, o êxito da inseminação artificial em suínos utilizando sêmen resfriado está relacionado à capacidade do diluente em conservar a viabilidade destas células. Desta forma, se faz necessário à utilização de substâncias com ação antioxidante em sêmen suíno resfriado. *Passiflora cincinnata* é uma árvore nativa conhecida no Nordeste brasileiro como “maracujá da Caatinga”, possui em seu extrato, flavonoides C-glicosídeos que apresentam propriedades farmacológicas antioxidantes. Assim objetiva-se testar a ação do extrato etanólico bruto de *Passiflora cincinnata* em sêmen de suíno refrigerado. Serão utilizados ejaculados de três suínos machos adultos, totalizando nove ejaculados. O sêmen fresco será avaliado macroscopicamente quanto ao aspecto, coloração, volume e pH e microscopicamente, quanto à motilidade, vigor, concentração e funcionalidade da membrana plasmática. O sêmen de cada animal será diluído (1×10^8 spz/mL) em Beltsville Thawing Solution (BTS) e será acrescentada a este diluidor, a concentração de 1 mg/mL do extrato etanólico de *Passiflora cincinnata* em, três porcentagens 2, 5 e 10%, totalizando 4 tratamentos (grupo controle e 3 porcentagens do extrato etanólico). Imediatamente após a diluição, as amostras de sêmen serão submetidas a avaliação dos mesmos parâmetros descritos acima. Os ejaculados serão então, submetidos à refrigeração à temperatura de 15°C. As amostras refrigeradas serão reavaliadas a cada 12 horas, totalizando 72 horas. Espera-se que o extrato etanólico de *Passiflora cincinnata* possa atuar de forma eficiente como um potente antioxidante, reduzindo a porcentagem de morte celular em comparação ao grupo controle e favorecendo resultados positivos nos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Antioxidante, EROs, Espermatozoide, Inseminação artificial, Planta.





EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *PASSIFLORA CINCINNATA* “MARACUJÁ DA CAATINGA” EM SÊMEN DE EQUINO REFRIGERADO

A. S. G. O. VARELA¹, M. C. B. MAGALHÃES¹, B. C. LIMA¹, C. C. Q. dos PASSOS¹, E. B. de MATOS NETO¹, V.R. P. de BARROS²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: saraoliveira854@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br.

A utilização de sêmen refrigerado na inseminação artificial oferece muitas vantagens aos criadores de cavalos. O processo de refrigeração permite a redução do metabolismo celular e assim, a diminuição da produção das espécies reativas de oxigênio, favorecendo a viabilidade celular. No entanto, mesmo com os benefícios da refrigeração, ainda existe a necessidade da utilização de substâncias antioxidantes no meio de transporte do sêmen. Substâncias antioxidantes podem estar presentes em diversas plantas, dentre elas podemos destacar a *Passiflora cincinnata*, uma árvore nativa conhecida no Nordeste brasileiro como “maracujá da Caatinga”. Estudos identificaram que o extrato desta planta possui flavonoides C-glicosídeos que apresentam uma gama de propriedades farmacológicas como antioxidantes. Dessa forma, objetivamos testar o efeito do extrato etanólico bruto de *Passiflora cincinnata* em sêmen equino refrigerado. Serão utilizados 24 ejaculados de oito garanhões adultos. O sêmen fresco será avaliado macroscopicamente quanto ao aspecto, coloração, volume e pH e microscopicamente, quanto à motilidade, vigor, concentração e funcionalidade da membrana plasmática. O sêmen de cada garanhão será então diluído em base de leite em pó desnatado e será acrescentada a este diluidor, a concentração de 1 mg/mL do extrato etanólico de *Passiflora cincinnata* em três porcentagens, 2, 5 e 10%, totalizando 4 tratamentos (grupo controle e 3 porcentagens do extrato etanólico da planta). Imediatamente após a diluição, as amostras de sêmen serão submetidas a avaliação dos mesmos parâmetros descritos acima. Os ejaculados serão então submetidos à refrigeração à temperatura de 5°C, com auxílio de uma geladeira convencional monitorada por termômetro. As amostras refrigeradas serão reavaliadas a cada 12 horas, totalizando 48 horas. Esperamos que o extrato etanólico de *Passiflora cincinnata* possa atuar de forma eficiente como um potente antioxidante, reduzindo a porcentagem de morte celular em comparação ao grupo controle e favorecendo resultados positivos nos parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Antioxidante, Biotecnologia, Espermatozoides, Inseminação artificial, Plantas.





CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS





MANEJO DO REBANHO LEITEIRO A FIM DE EVITAR MASTITE

E. L. DA SILVA¹, L. F. SILVA¹, G. B. DO NASCIMENTO¹, V. M. DOS SANTOS¹, N. S. MUNIZ²,
I. M. B. N. QUEIROGA²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: ell123leandro@gmail.com

⁴Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

A mastite é considerada um dos maiores problemas recorrentes dos animais de produção de leite, com grande impacto econômico. O presente estudo tem por objetivo uma revisão de literatura, com base em artigos científicos a fim de tornar a informação sobre manejo de ordenha mais acessível ao produtor. A mastite é causada pela entrada de microorganismos como bactérias dentro do úbere da vaca, a entrada desses patógenos geralmente ocorre através das mãos do ordenhador ou através dos equipamentos da ordenha mecânica. As vacas devem receber cuidados a fim de evitar essa doença, baseando-se num protocolo a ser adotado como rotina. O pré-dipping, o qual ocorre antes da ordenha, é dado pela higienização dos tetos com uma solução composta de 5ml de água sanitária diluída em 5 litros de água normal, desinfetados e enxugados com papel toalha descartável, em seguida faz o teste da caneca de fundo preto ou telado, colhendo os primeiros jatos de leite de cada teto no intuito de observar coágulos e grumos, pois detectar a doença rapidamente evita evoluções. No final da ordenha fazer o pós-dipping, dado pela utilização de uma solução de iodo a fim de evitar a entrada dos micro-organismos pelo esfíncter mamário, a seguir, é concebido ao animal um período de descanso antes de retorna-lo ao pasto. A higienização e desinfecção dos equipamentos, utensílios e ambiente com produtos adequados também são determinantes no controle da sanidade. As vacas com mastite clínica devem receber antibioticoterapia e o leite é descartado nas 72 horas posteriores. Por fim, defere-se que a adoção de técnicas que garantem a higiene no manejo e o controle na sanidade, são categoricamente as soluções para garantir a qualidade do produto gerado, assim o investimento em mudanças propícias à produção e a saúde do rebanho pode significar maiores e melhores resultados.

Palavras-chave: Inflamação; Práticas; Produção.





LAMINITE EQUINA – REVISÃO DE LITERATURA

A.L.M PRIMO¹, F.M.C NETO², A.A OLIVEIRA¹ A.K.A MENEZES² C.E.T ARAÚJO²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: lorenacariutab@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: cesararaujovet@hotmail.com

Os equinos são classificados quanto a sua utilidade, como animais de trabalho (lida), ou em animais de esporte, lazer e criação (LIMA & CINTRA, 2016). Para isso, tiveram de sofrer várias adaptações no seu aparelho locomotor ao longo de sua evolução. A laminite equina é a inflamação nas lâminas dos cascos e é considerada uma das doenças mais graves do dígito dos equinos, estando associada a dor intensa, claudicação e instabilidade no casco (Huntington, et al., 2008). A doença não é contagiosa e ocorre apenas esporadicamente, entretanto, sob certas condições pode acometer vários animais de uma mesma propriedade, submetidos às mesmas condições de criatório e manejo (Sisson, 1986). O presente estudo tem como objetivo descrever os principais fatores que podem acarretar na ocorrência da laminite equina, destacando as características inerentes à patologia. Os materiais utilizados foram artigos de revisão de literatura, obtidos através do banco de dados do Google Acadêmico, sem data de delimitação de publicação. Os resultados obtidos foram de que a fisiopatologia e progressão da doença ainda não estão totalmente esclarecidas, o que limita os esforços para preveni-la e tratá-la (Eades, 2010). Existem diversas teorias em relação à fisiopatologia da doença, mas em todas elas o estresse metabólico e a in-flamação estão presentes, sendo essas: teoria vascular, teoria traumática e teoria da toxemia. A laminite pode ser classificada em três estágios: fase de desenvolvimento, fase aguda e fase crônica (Parks, 2011a) que implicam em tratamento diferenciado de acordo com a fase em que o animal se encontra. Pode-se concluir que patologia ainda é um desafio para medicina veterinária, sendo necessário um diagnóstico precoce para melhor recuperação do animal acometido.

Palavras-chave: casco, claudicação, aparelho locomotor.





O IMPACTO DA TUBERCULOSE BOVINA NA MEDICINA VETERINÁRIA

L. F. SILVA¹, E. L. DA SILVA¹, D. R. D. DE SOUZA¹, N. J. DE ARAÚJO¹, N. S. MUNIZ², I. M. B. N. QUEIROGA³

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: lalafeitosa@hotmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

³ Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa mundialmente conhecida, que pode acometer seres humanos e diversos mamíferos, como os bovinos. Causada pelo patógeno da espécie *Mycobacterium bovis*, a Tuberculose Bovina tem grande importância na saúde pública e animal por se tratar de uma zoonose com impacto comercial. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura buscando esclarecer e conscientizar sobre a doença, tendo sido realizada pesquisas nas principais bases acadêmicas da área. Essa enfermidade é característica de países em desenvolvimento como o Brasil, cuja produção bovina é uma das maiores do mundo, e diante disso é imprescindível a inexistência da doença visando garantir a exportação dos produtos de origem animal. A forma mais comum de transmissão da bactéria é por via aerógena, tornando-a de rápida disseminação, além disso, a doença apresenta um longo período de incubação e portanto, alguns casos são diagnosticados apenas após o abate. Alguns animais apresentam queda no ganho de peso, diminuição na produção de leite, culminando na eliminação de animais de alto valor zootécnico. Não existe vacina ou tratamento para os animais, sendo de caráter obrigatório a notificação à defesa sanitária e sacrifício dos animais acometidos, com consequente interdição da propriedade com ocorrência do caso. O controle é a forma de prevenção da doença, testes de tuberculinização são realizados nos rebanhos a fim de selecionar animais infectados, sendo necessários testes laboratoriais para identificação da espécie bacteriana envolvida. O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal foi instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como estratégia para erradicação da doença que causa perdas diretas à economia na produção de leite e corte de bovinos, porém é necessário um maior controle de comércio clandestino e uma conscientização por parte dos produtores e profissionais da área que negligenciam informações aos órgãos responsáveis.

Palavras-chave: Produção; Patogenia; Inspeção.





ACUPUNTURA APLICADA NA MEDICINA ESPORTIVA EQUINA

H.S.M. FERREIRA¹, L.N. DA COSTA¹, A.V.LACERDA¹, C.N.M.M. LINS¹, N. S. MUNIZ², C. E. T. DE ARAUJO³.

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: hugosostheres2013@gmail.com

²Zootecnista docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

³Médico Veterinário docente do curso de Medicina Veterinária
e-mail: cesarerineudo@leaosampaio.edu.br

O Conselho Federal de Medicina Veterinária já reconheceu a acupuntura veterinária como uma área de especialização. Este método de tratamento é indicado como terapia para amenizar ou extinguir a dor causada pelo esforço físico do animal. Nesse contexto surge a aplicação da acupuntura como técnica para otimizar medicina esportiva equina, criando condições para o animal praticar esporte, sem o surgimento da dor e inflamação no sentido de que o mesmo consiga fazer o trabalho de reabilitação de lesões causadas pela sobrecarga decorrente de um treinamento longo e desgastante, como por exemplo a lombalgia. Objetiva-se por meio desse trabalho, ressaltar a técnica de acupuntura como terapia para amenizar dores musculares em equinos atletas, no que importa ao bem-estar-animal, utilizado a acupuntura com objetivo de eliminar dor e inflamações que os mesmos adquirem no esporte. O trabalho em questão foi baseado em artigos periódicos, acadêmicos e revisões bibliográficas já existentes. A Equipe buscou reunir os artigos científicos e relatos de casos que citavam aplicação da acupuntura na medicina esportiva equina, a exemplo em lesões desportivas a lombalgia que possui um elevado número de casos. Espera-se que com os resultados, a acupuntura seja voltada para o melhoramento do bem-estar animal e mental da recuperação muscular vindo a prevenir lesões desenvolvidas antes, durante ou após práticas esportivas. Sendo assim infere-se que a acupuntura é uma opção na melhoria do desempenho esportivo dos equinos atletas.

Palavras-chave: Lesões, Método, Reabilitação, Bem-Estar





ACIDOSE LÁCTICA RUMINAL EM OVINO: RELATO DE CASO

A.S.LIMA JÚNIOR¹, A. L. S. MÁXIMO², M. V. F. MARIANO², I. C MENEZES³, T. R. SILVA³

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA) - Universidade Federal de Campina Grande, email: juniorsalviano61@gmail.com.

² Graduando do curso de Medicina Veterinária – Faculdade De Juazeiro do Norte, e-mail: andrelluiz963@gmail.com, mariavitoriafelipemv@gmail.com.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com.

A acidose láctica ruminal de forma aguda é uma patologia onde os animais não adaptados consomem excessivas quantidades de carboidratos não estruturais de fácil fermentação, ou são animais adaptados os quais tem uma mudança na dieta alimentar, ou ingerem quantidades elevadas de forma rápida, o que resulta em uma excessiva produção de ácido láctico, resultando em alterações na população microbiana do rumem. O presente relato descreve o caso de um ovino da raça Dorper, fêmea, 3 anos de idade, atendido pelo setor da Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB, com histórico que o ovino ingeriu acidentalmente uma excessiva quantidade de milho e no dia seguinte, notou-se que o mesmo apresentava diarreia, inchaço na barriga e estava em decúbito lateral durante a maior parte do dia. Ainda na anamnese ressaltou que os animais eram vacinados, vermifugados e alimentavam-se de grama, feno e milho. Ao exame físico constatou-se que o animal estava apático, com estado nutricional 3,5 (1-5), em decúbito esternal, desidratado (10%), temperatura retal equivalente a 38,6° C, frequência cardíaca de 120 bpm, frequência respiratória de 20 mpm, apresentando um movimento ruminal incompleto durante dois minutos, abdômen abaulado e com perda da estratificação ruminal onde a camada líquida se sobressaía. No hemograma foi constatado que o animal apresentava uma leucopenia acentuada, onde impossibilitou a contagem diferencial das células. Os valores de hemácias, hematócrito, hemoglobina e CHCM estão dentro dos valores de referência. No exame do fluido ruminal foi constatado pH do fluido de 5,0 e com morte de 100% dos infusórios ruminais. Na análise hemogasométrica, o pH registrado foi de 7.06, onde já indicava uma pequena queda e possível início de uma acidose metabólica. Com os achados clínicos, laboratoriais e histórico do animal foi estabelecido o diagnóstico de acidose láctica ruminal. O tratamento estabelecido inicialmente foi o cirúrgico através da ruminotomia onde foi retirado todo o conteúdo do interior do órgão, logo após foi aplicado flunixin meglumine a cada 24 horas e 4 mL de oxitetraciclina a cada 48 horas. Considerando todas as características do ovino foi estabelecido que ele tinha um prognóstico ruim e o animal veio a óbito 24 horas após o atendimento. Conclui-se que a ingestão excessiva de carboidratos de fácil fermentação predispôs o animal ao quadro de ALR. A enfermidade é grave, desta forma, o diagnóstico e as medidas terapêuticas devem ser instituídas precocemente para que tenha eficácia no animal.

Palavras-chave: afecção de pré-estômago, acidose, ovino





TIMPANISMO ESPUMOSO EM BOVINO: RELATO DE CASO

A.S. LIMA JÚNIOR¹, A. L. S. MÁXIMO², M. V. F. MARIANO², I. C. MENEZES³, T. R. SILVA³

1 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA) - Universidade Federal de Campina Grande, email: juniorsalviano61@gmail.com.

2 Graduando do curso de Medicina Veterinária – Faculdade De Juazeiro do Norte, e-mail: andrelluiz963@gmail.com, mariavitoriafelipemv@gmail.com.

3 4 Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com.

O timpanismo espumoso é uma afecção caracterizada por uma certa distensão abdominal devido a presença de gás que é oriundo dos processos fermentativos normais. Pode ser ocasionado por dietas ricas em grãos, devido ao fato de que esse tipo de alimentação não exige quantidade elevada de salivação por parte do animal. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados clínicos de um bovino, oito anos, fêmea e mestiça com timpanismo espumoso atendida pelo setor da Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Na obtenção do histórico foi descrito que tratava-se de um animal que estava consumindo pouco alimento, abdômen aumentado do lado esquerdo, não ruminava e as fezes apresentavam-se diminuídas e ressecadas. Ainda relata que a sintomatologia foi vista 90 dias após o início do fornecimento de ração aos animais. Ao exame físico foi observado o animal ativo, em estação, desidratado, temperatura retal equivalente a 38,9 °C, frequência cardíaca de 144 bpm, frequência respiratória de 52 mpm, dois movimentos ruminais incompletos em dois minutos, aumento do contorno abdominal do lado esquerdo e direito, enoftalmia, presença de uma camada gasosa sobressaindo-se das demais e ausência de movimentos intestinais. Durante a passagem da sonda, não foi notada a eliminação de conteúdo gasoso e o conteúdo presente na sonda se apresentava mais viscoso que o normal. Para auxílio ao diagnóstico foi solicitado hemograma, porém todos os valores registrados estavam dentro dos padrões de referência para a espécie. Com o histórico, achados clínicos e a passagem da sonda foi estabelecido o diagnóstico de timpanismo espumoso. A primeira parte do tratamento foi encaminhar o animal para o centro cirúrgico, onde seria realizada uma ruminotomia, onde retiraram todo o conteúdo ruminal através de uma cânula e logo após foi feita uma sinfonagem e a colocação do novo fluido ruminal com capim. Na terapia do pós cirúrgico, as medicações utilizadas foram: Penicilina 40000 UI/KG a cada 48 horas durante cinco dias; gentamicina 40 mL por via intravenosa SID durante dez dias; metoclopramida, 24 mL por via intramuscular; cálcio diluído em solução fisiológica, 250 mL por via intravenosa; flunixin meglumine, 22 mL por via intravenosa; e uma fluidoterapia reparadora 30 litros por via intravenosa. Após 15 dias internado no hospital, o animal recebeu alta e retornou a sua propriedade. Conclui-se que o diagnóstico precoce, juntamente com as condutas terapêuticas corretas são fundamentais para que se obtenha resultados positivos nos casos clínicos.

Palavras-chave: Fermentação; timpanismo, bovino





DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

R. L. EVANGELISTA¹; N. J. ARAÚJO¹; H. T. D. LIMA¹; B. R. C. BISNETO¹; A.C. MOTA FILHO²

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: rl34343@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br.

A displasia coxofemoral é uma patologia que desenvolve alterações ósseas na região entre a fossa do acetábulo, cápsula articular e cabeça do fêmur, gerando uma instabilidade desta articulação. A displasia coxofemoral canina é uma doença de caráter multifatorial, decorrente de fatores genéticos ou ambientais. Cães que são considerados de tamanho médio e grande são mais propícios a desenvolver a doença, além de algumas raças que são mais predispostas, como, labrador, Rottweiler, Pastor Alemão e Buldogue Inglês. O objetivo do presente trabalho é descrever o desenvolvimento dessa patologia bem como ela afeta o animal e seu tratamento. A presente pesquisa decorre de revisão bibliográfica sobre o tema, onde foram utilizados como parâmetros artigos a partir do ano de 2011, pesquisados no Google acadêmico e em sites de revistas científicas. Dentre as patologias ortopédicas a displasia coxofemoral é a mais comum, sendo uma doença biomecânica que interfere na disparidade entre a massa muscular primária e o rápido crescimento ósseo. O animal acometido pode desenvolver a doença ainda jovem, entre quatro meses a um ano de idade. Além disso, a maneira como o cão se alimenta e pratica exercícios pode afetar diretamente no quadro da doença. Pode se concluir que a displasia coxofemoral canina é uma patologia de caráter principalmente hereditário, podendo também ser causada por fatores ambientais, nutricionais e bioquímicos. Sendo capaz de causar dor e incomodo ao animal. A displasia é diagnosticada com base no histórico do animal e sinais clínicos, acompanhado do raio x, e podendo ser resolvido com procedimento com procedimento cirúrgico.

Palavras-chaves: Animal; Articulação; Hereditariedade; Nutrição; Patologia.





O USO DE AUTO-HEMOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE EM SUÍNOS

E. B. de MATOS NETO¹, V. R. P. de BARROS², C. L. P. B. VILLAÇA²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: eliseuneto72@gmail.com.

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br.

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: claudiavillaca@leaosampaio.edu.br.

A papilomatose, também conhecida como verruga, fibropapilomatose ou verrucose, é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus da família *Papillomaviridae*, que acomete muitas espécies de aves e mamíferos, como cães e bovinos, sendo pouco frequente em suínos. Em geral, é uma doença de importância econômica, que causa desvalorização do animal pela aparência piorada e pela depreciação do couro dos animais comercializados. Na maioria dos relatos não se realiza o tratamento, contudo em casos mais graves a intervenção cirúrgica, crioterapia ou uso de drogas antivirais é indicada. Um tratamento que vem ganhando atenção para estes casos é a auto-hemoterapia, que consiste na retirada de sangue venoso com imediata aplicação do mesmo por via intramuscular profunda. Isto provoca estímulo imunológico inespecífico no animal, podendo desencadear a queda dos papilomas. Entretanto pesquisas científicas que descrevam o uso de auto-hemoterapia no tratamento de papilomatose em suínos são escassas, com isso, a presente pesquisa objetiva explorar a auto-hemoterapia no tratamento de 3 (três) suínos machos pertencentes ao rebanho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Crato (IFCE – Crato). O tratamento consistirá de 4 sessões de auto-hemoterapia, aplicados via intramuscular profunda, em intervalos de 7 dias, utilizando equipamentos descartáveis. Para cada sessão, serão utilizadas seringas plásticas de 10 ml com agulhas descartáveis para coleta e aplicação do sangue, algodão e álcool para higienização, e giletes para tricotomia do local de coleta e aplicação. Após a coleta de 10 ml de sangue através da veia jugular do animal, será feita sua imediata aplicação por via intramuscular profunda na região glútea do mesmo. Os resultados esperados após um total de 3 ou 4 sessões é a completa regressão dos papilomas, permitindo a abertura de caminhos para novas pesquisas na área da auto-hemoterapia em suínos.

Palavras-chave: Papilomas, Fibropapilomatose, *Papillomaviridae*, Sangue, Intramuscular.





RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: RELATO DE CASO

M.V.F MARIANO¹, A. S. LIMA JÚNIOR², A. L. S. MÁXIMO¹, I. C MENEZES³, T. R. SILVA⁴

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Faculdade De Juazeiro do Norte, e-mail: andrelluiz963@gmail.com, mariavitoriafelipemv@gmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA) - Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: juniorsalviano61@gmail.com

³ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: italovaqueiro2001@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com.

A retículo pericardite traumática é uma afecção que acomete os ruminantes quando ingerem corpos estranhos na sua alimentação. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados clínicos e patológicos de um bovino com retículo pericardite traumática atendida pelo setor da Clínica Médica de Grandes Animais e Patologia Animal do Hospital Veterinário, da UFCG- Patos-Pb. Na obtenção do histórico tratava-se de um bovino de 6 anos, fêmea, Girolanda onde a mesma havia perdido o apetite a aproximadamente quatro semanas, e que com duas semanas teria começado a apresentar um aumento de volume na região do peito. No exame físico, o animal apresentava um escore corporal normal, apático, decúbito esternal mucosas pálidas, temperatura retal equivalente a 38,4° C, frequência cardíaca 90 bpm, frequência respiratória de 50 mpm apresentava áreas de escaro na região pélvica, linfonodo submandibular direito aumentado, edema que se estendeu da região abdominal ventral, membros anteriores e peito. Notou-se que a jugular estava ingurgitada, teste da estase venosa positiva, pulso venoso positivo e durante a auscultação cardíaca notou-se que o som estava abafado. Para auxílio no diagnóstico, foi solicitado o exame de ultrassonografia onde observou-se a presença de líquido na cavidade abdominal e não foi possível identificar as estruturas cardíacas. O animal veio a óbito e foi necropsiado, onde foi confirmado o diagnóstico, notou-se a presença de corpos estranhos metálicos no retículo juntamente com um conteúdo líquido amarronzado e uma perfuração na parede com abertura de orifício na serosa. Observou-se ainda acentuado conteúdo líquido purulento esverdeado no saco pericárdico além de um espessamento difuso acentuado do pericárdio que se apresentava rugoso e esverdeado com acentuada deposição de material fibrinoso. Conclui-se que um manejo ambiental e alimentar são essenciais para a prevenção do retículo pericardite traumática em bovinos, devido a sua pequena seletividade alimentar.

.

Palavras-chave: Leucocitose, Girolanda, corpo estranho





ACHADOS CLÍNICOS DO TIMPANISMO EM RUMINANTES: REVISÃO DE LITERATURA

A.S. LIMA JÚNIOR¹, A. L. S. MÁXIMO², M. V. F. MARIANO², I. C. MENEZES³, T. R. SILVA⁴

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA) - Universidade Federal de Campina Grande, email: juniorsalviano61@gmail.com.

² Graduando do curso de Medicina Veterinária – Faculdade De Juazeiro do Norte, e-mail: andrelluiz963@gmail.com, mariavitoriafelipemv@gmail.com.

³ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: italovaqueiro2001@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com.

O timpanismo espumoso é uma afecção caracterizada por uma certa distensão abdominal devido a presença de gás que é oriundo dos processos fermentativos normais. Pode ser ocasionado por dietas ricas em grãos, devido ao fato de que esse tipo de alimentação não exige quantidade elevada de salivagem por parte do animal. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados clínicos de um bovino, oito anos, fêmea e mestiça com timpanismo espumoso atendida pelo setor da Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Na obtenção do histórico foi descrito que tratava-se de um animal que estava consumindo pouco alimento, abdômen aumentado do lado esquerdo, não ruminava e as fezes apresentavam-se diminuídas e ressecadas. Ainda relata que a sintomatologia foi vista 90 dias após o início do fornecimento de ração aos animais. Ao exame físico foi observado o animal ativo, em estação, desidratado, temperatura retal equivalente a 38,9° C, frequência cardíaca de 144 bpm, frequência respiratória de 52 mpm, dois movimentos ruminais incompletos em dois minutos, aumento do contorno abdominal do lado esquerdo e direito, enoftalmia, presença de uma camada gasosa sobressaindo-se das demais e ausência de movimentos intestinais. Durante a passagem da sonda, não foi notada a eliminação de conteúdo gasoso e o conteúdo presente na sonda se apresentava mais viscoso que o normal. Para auxílio ao diagnóstico foi solicitado hemograma porém todos os valores registrados estavam dentro dos padrões de referência para a espécie. Com o histórico, achados clínicos e a passagem da sonda foi estabelecido o diagnóstico de timpanismo espumoso. A primeira parte do tratamento foi encaminhar o animal para o centro cirúrgico, onde seria realizada uma ruminotomia, onde retiraram todo o conteúdo ruminal através de uma cânula e logo após foi feita uma sinfonagem e a colocação do novo fluido ruminal com capim. Na terapia do pós cirúrgico, as medicações utilizadas foram: Penicilina 40000 UI/KG a cada 48 horas durante cinco dias; gentamicina 40 mL por via intravenosa SID durante dez dias; metoclopramida, 24 mL por via intramuscular; cálcio diluído em solução fisiológica, 250 mL por via intravenosa; flunixin meglumine, 22 mL por via intravenosa; e uma fluidoterapia reparadora 30 litros por via intravenosa. Após 15 dias internado no hospital, o animal recebeu alta e retornou a sua propriedade. Conclui-se que o diagnóstico precoce, juntamente com as condutas terapêuticas corretas são fundamentais para que obtenha-se resultados positivos nos casos clínicos. .

Palavras-chave: Fermentação, timpanismo, bovino



EXTRATO ETANÓLICO DE *Solanum capsicoides* ALL. PARA TRATAMENTO DE MASTITE EM BOVINOS

C. E. MORAIS¹, C. L. SILVIA¹, E. B. SILVA¹, L. W. RODRIGUES¹, J. F. da S. OLIVEIRA⁵

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: carloseduardobdemoraes@gmail.com.

²Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br.

A mastite é a inflamação da glândula mamária, geralmente provocada pela presença de micro-organismos, sendo considerada a doença que acarreta sérios prejuízos econômicos à produção leiteira, ademais oferece riscos à saúde pública. Apesar da disponibilidade de vários antimicrobianos para tratamento da mastite, o desenvolvimento de resistência dos micro-organismos às drogas frequentemente utilizadas é inevitável. Dessa forma a busca por alternativas, como a utilização de produtos naturais, é relevante para comunidade científica. Com isso, o presente trabalho é de cunho prospectivo que tem por objetivo testar a atividade antimicrobiana do extrato etanólico de *Solanum capsicoides* All., frente a isolados de *Staphylococcus* sp. causadores de mastite. Para isso, após obter o extrato etanólico de *Solanum capsicoides* All. (Melancia da praia), sua atividade antimicrobiana será determinada utilizando a técnica da Concentração Inibitória Mínima (MIC) e Concentração Bactericida Mínima (CBM) baseando-se no documento M7-A9 (CLSI, 2014). Com isso, colônias de *Staphylococcus* sp. cultivadas em Ágar Muller-Hinton (MH), serão suspensas em solução salina até turvação equivalente a 0,5 da escala de Mac Farland. 10 µL desta suspensão serão distribuídos nos poços de microplacas contendo a diluição do extrato etanólico. A placa será incubada a 37 °C por 24h, em condições de aerobiose. Em seguida, todas as amostras serão replicadas na superfície de ágar MH, incubando-as novamente por 24h a 37 °C. A concentração bactericida mínima (CBM) será definida como a menor concentração do extrato etanólico em estudo capaz de causar a morte do inóculo. Todos os ensaios serão realizados em triplicata. Após o ensaio, espera-se comprovar a atividade antimicrobiana do extrato frente a bactérias causadoras de mastite, podendo-se ampliar as formas terapêuticas da mastite com essa prática que vem sendo cada vez mais reconhecida na clínica médica veterinária, desempenhando importante relevância na atualidade, que é o uso de produtos naturais em substituição aos tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Fitoterapia; Ruminante; Inflamação; Glândula Mamária.





CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ECTRÓPIO PALPEBRAL EM EQUINO RELATO DE CASO

L.V. FELIPE¹, M.C.M. MACHADO¹, B.R. CAMPOS BISNETO¹, V. M. dos SANTOS¹, G. B. do NASCIMENTO¹, C.E.T ARAÚJO²

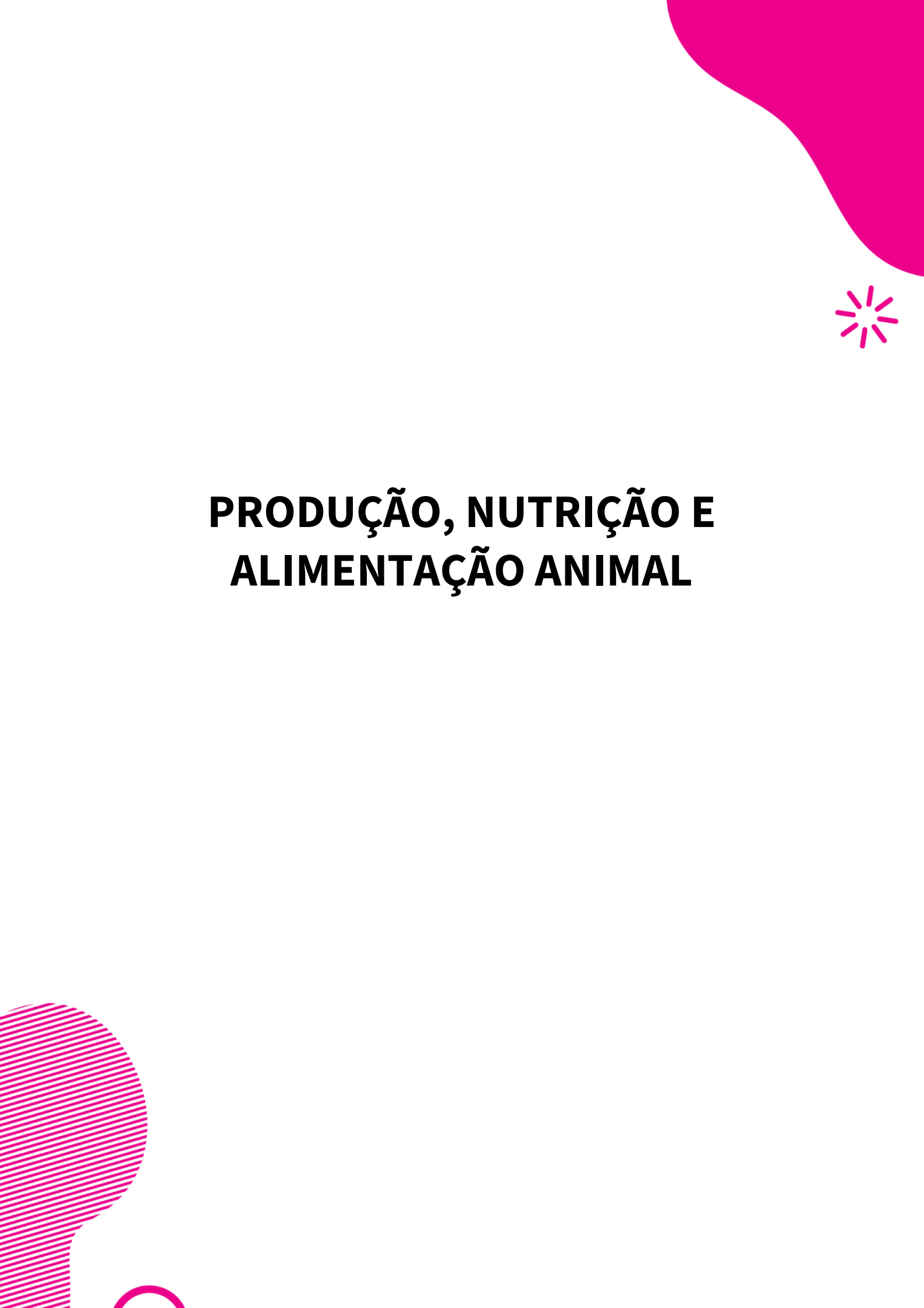
¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: layoviana08@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: cesararaujovet@hotmail.com.

Ectrópio palpebral é uma eversão da pálpebra, onde esta se distancia da posição anatômica normal. É um distúrbio comumente congênito, contudo também pode ser decorrente de lesões cicatriciais ou senilidade. Trata-se o presente trabalho de relato de caso em equino, fêmea, da raça quarto de milha, com 03 anos de idade e pesando 420 kg, ocorrido em 06 de novembro de 2018. Durante a anamnese o proprietário relatou que o animal sofreu trauma na região periorbicular em cerca de arame sendo realizado apenas o tratamento farmacológico com uso tópico de Terra-Cortril, cujos princípios ativos são cloridrato de oxitetraciclina e hidrocortisona. Não houve sutura do corte. Posteriormente observou-se o desconforto do animal que apresentava epífora e a má coaptação palpebral. Ao exame clínico diagnosticou ectrópio palpebral inferior associado à ceratoconjuntivite, optando pela correção cirúrgica da enfermidade. O tratamento se deu através de plástica corretiva a fim de remover o tecido cicatricial em excesso, restaurar a coaptação entre as pálpebras superior e inferior e proteger o globo ocular. Para anestesia foram utilizados 3ml (0,7mg/kg) de xilazina para sedação e como anestésico local houve aplicação de 5 ml lidocaína no nervo zigomático, bloqueando a movimentação da pálpebra. Foi realizada a técnica de Wharton-Jones em Y com sutura simples interrompida utilizando fio nylon 3-0. O pós cirúrgico foi realizado com limpeza diária com solução fisiológica e colírio de tobramicina (3mg/ml) com dexametasona (1mg/ml). Após dez dias, foi removida a sutura e o paciente recebeu alta médica. A relevância do procedimento se dá pela necessidade de evitar a agressão ao globo ocular causada pela ação de agentes externos, como poeira, vento e corpos estranhos, que tornam o animal predisposto a conjuntivite e ceratite, dentre outras inflamações oculares.

Palavras-chave: pálpebra; plástica; oftalmologia



The page features a white background with pink abstract shapes. A large, solid pink shape is in the top right corner. A small pink starburst icon is located below it. In the bottom left corner, there is a pink shape with horizontal lines and a small solid pink circle.

PRODUÇÃO, NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL



CONSÓRCIO ENTRE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA O SEMIÁRIDO

M. T. de M. GOMES¹, F. M. S. de SAMPAIO¹ L. L. ALVES¹, R. L. de CARVALHO¹, M. V. F.
GOMES¹ N. .M. MUNIZ²

¹Graduandos do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: mariathaismg@gmail.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

O Ceará corresponde ao estado mais vulnerável aos efeitos da seca, em que segundo o IBGE, a microrregião do Cariri Cearense apresenta um clima semiárido quente, com apenas um regime de chuvas concentrado nos meses de fevereiro a maio com pluviosidade média entre 800 a 1100 mm e um longo período de estiagem que influencia a disponibilidade e a qualidade da forragem nessa área. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a utilização em consórcio da Sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth), da Palma Forrageira (*Opuntia fícus-indica* Mill) e do Tifton 85 (*Cynodon dactylon*), no qual a associação de leguminosas e gramíneas implica no aporte adicional de nitrogênio, aumento da qualidade da palha, favorecimento dos processos de mineralização, aumento da capacidade de suporte da pastagem e prolongamento de sua capacidade produtiva, além de reduzir o custo com adubação nitrogenada e melhorar o valor nutritivo da pastagem e a resposta animal. Entretanto, há poucos relatos na literatura acerca do consórcio entre Tifton 85 e Palma Forrageira, no qual são espécies que possuem necessidades hídricas divergentes, ao mesmo tempo em que são complementares, visto que o primeiro, adaptado ao período chuvoso por sua resistência a inundações forneceria maior quantidade de forragem nesta época, já a Palma Forrageira adaptada às condições de seca, supriria a pastagem no período de estiagem. Contudo, pela deficiência na bibliografia, visamos a associação entre a Palma Forrageira e a Sabiá e o Tifton 85 e a Sabiá, em que a manutenção do potencial produtivo em áreas de pastagens pode ser obtida através da utilização deste consórcio, sendo uma alternativa sustentável e de baixo custo.

Palavras-chave: Sabiá, Nitrogênio, Pastagem.





NÍVEIS DE SILAGEM DE SORGO PARA SUPRIR A NECESSIDADE DA PASTAGEM NATIVA NO PERÍODO DE ESTIAGEM PARA OVINOS DE CORTE

I.F. SILVA¹, J.G.A. JUSTINO¹, J.A.A. DA SILVA¹, P.H.D.S OLINDA VIRGULINO¹, N.M. DE SOUZA²

¹ Graduandos do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: silvaigorferreira00@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

O sorgo forrageiro é uma das plantas mais indicadas para produção de silagem, por apresentar elevado rendimento de matéria seca e por adapta-se bem em nossa região. Tendo como objetivo essa pesquisa, avaliar os diferentes níveis de silagem de sorgo para ovinos de corte no período de estiagem. Para a realização dessa pesquisa será feito experimentos de diferentes níveis de silagem de sorgo em ovinos de corte, sem distinção de raça ou idade. Será realizada as pesquisas em uma fazenda na cidade do Barro (Fazenda Fonte d'água). Sendo dividido 20 ovinos em quatro grupos, cada um com silagem diferente para ser avaliado o melhor resultado a ser aplicado na dieta dos mesmos. Deve-se observar o ganho ou perda de peso dos animais para fazer-se uma relação das silagens mais eficazes. Obtendo o melhor resultado aquele grupo de ovino que desenvolver melhor com aquele determinado tipo de sorgo, sendo avaliado quilogramas consumidos por animais, de cada classificação do tipo de silagem, peso ganho por cada grupo. No processo de ensilagem existem muitas variações no tipo de sorgo apresentado, umas com valor nutritivo mais alto, já outras com valor financeiro menor, venha assim a ser escolhido a variedade com melhor teor proteico e com baixo valor monetário, acessível para pequenos e médios pecuaristas que sofrem no verão por falta de alimento para o rebanho.

Palavras-chave: níveis, silagem e peso.





AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DO LEITE EM PÓ INTEGRAL DE CABRA COMO SUCEDÂNEO PARA O LEITE MATERNO FELINO

Y. P. BASTOS¹, A. C. M. FILHO², N. M. DE SOUSA²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: yasmim.peixotobl@gmail.com.

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br.

³Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

Durante a fase neonatal, os filhotes apresentam grande sensibilidade e instabilidade por possuírem um sistema de termorregulação deficiente, facilidade de desidratação e de desenvolver hipoglicemia, o que torna os neonatos órfãos uma classe que requer especial atenção principalmente na alimentação. Devido a isso, a presente pesquisa buscou analisar as propriedades nutricionais do leite em pó integral de cabra como sucedâneo para o leite materno felino, a fim de apontar as características bromatológicas desses dois tipos de leite, quanto: proteína, lactose, gorduras, cálcio, magnésio, ferro e zinco. Na presente revisão bibliográfica pode-se analisar que os dois tipos de leite estudados apresentaram diferenças significativas na quantidade de proteínas e, principalmente, de lactose e de ferro, principais componentes responsáveis pela manutenção da saúde do neonato. Conclui-se que, do contrário ao conhecimento popular, o leite em pó integral de cabra apresenta composição bromatológica distinta ao do leite felino, sendo ineficaz na nutrição de neonatos. O levantamento de informações quanto à esse assunto permite agregar conhecimento nessa área, visto que grande parte das pesquisas bromatológicas feitas com leite felino datam de cerca de dez anos.

Palavras-chave: Bromatologia, neonatos, proteína, lactose, nutrição.





A IMPORTÂNCIA DOS MINERAIS NA SUPLEMENTAÇÃO DE CODORNAS DE POSTURA – REVISÃO DE LITERATURA

M.S.de LIMA¹, N.S. MUNIZ²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: silvaigorferreira00@gmail.com.

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

A utilização de minerais na suplementação animal é de suma importância para manter o seu metabolismo estável, e seu corpo funcionar de maneira correta. A codorna é uma excelente alternativa para a alimentação humana, pois pode ser utilizada tanto para produção de ovos como para produção de carne, que é aceita universalmente por ser um produto de excelente qualidade e rica em aminoácidos essenciais. Os minerais podem ser divididos em macrominerais e microminerais em função das quantidades exigidas pelo organismo. Os microminerais são aqueles que são requeridos em menores quantidades pelo organismo, já os macrominerais são os requeridos em maiores quantidades no organismo animal. Objetivou-se, com este estudo, suprir a carência de informações sobre os minerais, bem como conhecer o efeito deles na nutrição de codornas de posturas, suas funções, e deficiências no organismo animal. Foram utilizados artigos científicos obtidos através dos periódicos: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, revista brasileira de zootecnia e Acta Scientiarum, sobre minerais na dieta de aves. A partir dos estudos foram obtidas informações sobre os minerais na suplementação de codornas e como pode influenciar na qualidade do ovo, no peso e na espessura da casca. Dentre os minerais, o cálcio (Ca) deve manter destaque, pois esse nutriente está diretamente envolvido na qualidade do ovo, e a sua maior porção em animais adultos é utilizado na formação da casca do ovo. Além de ter fundamental importância como constituinte do osso, o fósforo (P) também é um componente essencial dos compostos orgânicos envolvidos em grande parte do metabolismo do animal. Porém, todos os minerais devem ser fornecidos na quantidade correta para não ocasionar problemas na produção desses animais. A suplementação de minerais na dieta animal é de grande importância para manter o animal no pico produtivo e desenvolvimento, seja carne ou ovo.

Palavras-chave: dieta, produção animal, aves, nutrientes.





LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE CAPRINO NO CARIRI CEARENSE

G. P. S. CARTAXO¹, C. G. B. L. FILHO¹, M. B. S. PENHA¹, S. A. SANTOS¹, S. M. F. S. BARROS¹, N. M. SOUSA².

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: gabrielapscartaxo@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

O leite de cabra é uma excelente alternativa, por possuir diversos benefícios, tais quais: menos colesterol, menos alergênico, por ser mais digestivo e possuir maior teor de cálcio. Para o produtor rural a produção desses animais é relativamente mais viável, devido à resistência ao ambiente de algumas raças, bem como menor espaço para a produção. Objetivou-se por meio deste trabalho identificar a quantidade de áreas de produção de leite caprino na região do Cariri cearense. O experimento será executado através de visitas nas propriedades rurais, onde será realizado um questionário para obter informações sobre a quantidade da produção do leite caprino, a qualidade do leite produzido por cada cabra e a raça que melhor se adapta ao semiárido, analisando a alimentação, ordenha e manejo higiênico. Espera-se com esta análise observar a produção leiteira em caprinos no Cariri Cearense, para que haja um retorno positivo para os proprietários, visando incentivar o aumento da produção tornando assim a região um polo de produção leiteira e consequentemente elevando a economia local. A produção do leite caprino na região possui diversos benefícios tanto para os proprietários quanto para os consumidores. Em relação a isso, é necessário que haja um enfoque maior na economia, através do manejo correto, utilizando novas tecnologias. Conclui-se assim que um dos maiores problemas enfrentados pelas indústrias está diretamente ligada a cultura local, tendo em vista que o leite caprino não é muito consumido na região, dificultando a estratégia de inovação com produtos derivados do leite caprino.

Palavras-chave: lactação, produtor rural, pesquisa, caprinocultura.





PRODUÇÃO DE OVINOS DESTINADOS AO CONSUMO NA REGIÃO DO CARIRI

L. F. SILVA¹, E. L. DA SILVA², J. B. L. GONÇALVES², C. C. SIEBRA², N. S. MUNIZ³, I. M. B. N. QUEIROGA⁴

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: lalafeitosa@gmail.com.

³ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

⁴ Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

A ovinocultura é um sistema de criação típico do Nordeste Brasileiro, a adaptação de diversas raças ao clima da região garante facilidade no manejo e reprodução adequada desses animais. Objetiva-se com esse trabalho analisar o consumo da carne de ovinos na região do cariri cearense. A metodologia adotada será dada a partir da utilização de um questionário direcionado aos fornecedores com perguntas acerca da aquisição do produto, oferta, procura, valor médio da compra e venda, bem como aos consumidores, verificando a existência do consumo da carne, frequência do consumo, local de aquisição, qualidade da carne, índices socioeconômicos. A carne de ovinos vem gerando visibilidade pelo baixo teor de gordura quando comparado à outras espécies, podendo ser utilizada em dietas alimentares restritas. O consumo baseado na cultura local está associado a produção comum nas cidades interioranas marcadas pelo baixo índice pluviométrico, não refletindo de forma negativa na produtividade desses animais, caracterizados por sua rusticidade e pontual aporte nutricional. Outra vantagem citada é a elevada eficiência reprodutiva da espécie, podendo passar por dois ciclos reprodutivos num período de 12 meses, com aumento do rebanho em um curto intervalo de tempo, visando sempre o aumento da produtividade já que é uma atividade rentável. A criação sob semi-confinamento ou totalmente confinados, facilita o uso de suplementos e minerais específicos para esses pequenos ruminantes a fim de obter um maior aproveitamento na digestão e absorção dos nutrientes. Cuidados na saúde do animal, como vacinação, vermifugação e controle de doenças, aumentam sua longevidade e reduzem a morbidade do rebanho. O incentivo à produção dos animais referenciando um manejo técnico qualificado, criações destinadas ao abate comercial com inspeção normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento devem ser analisadas para que haja um maior interesse produtivo na área.

Palavras-chave: Carne; qualidade; Nordeste.





DIAGNÓSTICO PRODUTIVO DE REBANHOS LEITEIROS EM PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE MAURITI-CE

K M.C.GONÇALVES¹, T.A.FONSECA², U.A R.S MARTINS², T.J.H.BARBOSA ², F.J.F de
ALMEIDA², N.S.MUNIZ³

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: karise1706@gmail.com

² Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: urielalencarmartins@gmail.com

³ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

O estudo foi realizado no sítio Giqui, Fazenda Santa Fé, Palestina do Cariri, no qual foi avaliado um produtor de leite. O plantél encontra-se com 120 vacas ao total, delas apenas 24 estão produzindo no qual caracteriza uma perda considerável na bovinocultura leiteira. A propriedade dispõe de uma ótima tecnologia para ordenha, mas pensando em aumentar sua produção seria necessário ajustes no manejo de acordo com o controle zootécnico, a fim de melhorar a nutrição ofertada aos animais, diminuindo o intervalo entre partos aumentando assim a capacidade reprodutiva do rebanho. Na propriedade são realizadas duas ordenhas uma às 5 da manhã e a outra às 16:00 horas. É realizado pré e pós dipping todos os dias e o iodo é utilizado para desinfecção dos tetos. A lavagem dos tetos é feita diariamente com água. Os animais são ordenhados mecanicamente e o teste de mastite clínica é realizado todos os dias, com o teste da caneca de fundo escuro. O leite é resfriado em tanque de expansão e vendido a laticínio, para processamento. Os utensílios são lavados com detergente e o chão com sabão líquido. A remoção de fezes é feita diariamente e transforma-se em estrume. De acordo com a avaliação feita na propriedade ainda é necessário melhorias no manejo nutricional, realização de manejo pré- parto, bem como melhorias na genética animal da propriedade.

Palavras-chave: leite, tecnologia, ordenha, rebanho





IMPACTOS OCASIONADOS PELA ALTERAÇÃO DA DIETA DO FRANGO DE CORTE

L.N. VITALINO¹, A.F. DE ARAÚJO¹, A.M.P. DA SILVA¹, F.G. PATRÍCIO¹, I.C. DE MENEZES¹,
N.S. MUNIZ²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: agro.lucasvitalino@gmail.com.

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

No Brasil, utilizam-se em grande maioria as variedades cobb vantress e chester. para a produção de carne de frango. Partindo deste aspectos e notável a necessidade de evitar problemas relacionados á saúde da ave evitando prejuízo e diminuição da produção de carne de frango. Objetiva-se com esse trabalho colaborador para a orientação dos granjeiros a cerca dos efeitos que a má alimentação pode trazer ao desenvolvimento do frango. Para tanto, utilizaremos como método dedutivo comparativo tipológico, a pesquisa terá caráter explicativo experimental com o estudo de caso e qualitativa. Tendo como objetivo de estudo o frango de corte, detectou-se que o milho necessita ter na sua composição nutricional, alguns nutrientes, a exemplo do cálcio e fósforo. Com a implementação do milho de teor nutricional completo, observou-se que as aves apresentam crescimento favorável e nenhuma lesão. Para alcançarmos esses resultados, foi varias formulação de ração. Nesse sentido os dados coletados sugerem que os animais que não tem acesso ao teor nutricional correto, acabar em má formação óssea da ave, que atrapalha a locomoção e ganho de carcaça ou lesão no sistema digestório. Dado o exposto, é possível concluir que é imprescindível que os granjeiros conheçam á respeito dos valores nutricional e seus impactos negativo, em especial na produção de carne. Dado o exposto, conclui-se que o milho (zea mays) oferto os valores nutricionais requeridos pela ave de corte. Sendo necessário que haja um acompanhamento de qualidade nas dietas implementadas em aves de corte, com o intuito de se obter aves sem problemas fisiológicos e que possam apresentar o peso ideal para alcançar um lucro significativo para os criadores de aves.

Palavras-chave: Nutrição animal; avicultura; fisiologia.





VITAMINAS COMO MELHORADORAS DOS PADRÕES DE DESEMPENHO E PRODUTIVIDADE ANIMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

M.O. DE SOUSA¹, F.M.S. SAMPAIO¹, J.F. DA S. OLIVEIRA², C.L.P.B VILLAÇA²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: manuelolivasousa@gmail.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: claudiavillaca@leaosampaio.edu.br

O Brasil se destaca como um dos grandes produtores de carne em todo mundo. Os desafios para se conseguir esse sucesso envolvem esforços, especialmente quanto ao manejo nutricional dos animais de produção, uma vez que dietas inadequadas podem acarretar diminuição no ganho de peso e predisposição a doenças. Neste sentido, conhecer a composição química dos alimentos fornecidos é essencial, especialmente os níveis de vitaminas. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi de realizar uma revisão de literatura sobre a importância da suplementação vitamínica na dieta para o desempenho e produtividade de aves e suínos. Para isso, pesquisou-se nas plataformas “Google Acadêmico” e “SciELO” artigos científicos utilizando como palavras-chave “vitaminas, suínos, aves”. Os animais de produção não conseguem sintetizar a maioria das vitaminas, tornando-se indispensável a ingestão na dieta, sendo relatado nas pesquisas que a utilização de vitaminas nas rações de aves e suínos garantiram melhor rendimento de carcaça e desempenho reprodutivo e atuaram como promotores de crescimento. As vitaminas lipossolúveis demonstraram eficácia na redução dos dias para desmame de leitões, como também desempenharam importante papel na força e estrutura óssea, regulação imunológica e respostas hormonais em suínos e aves. A vitamina E melhorou o desempenho produtivo de leitões após o desmame, além de apresentar efeito antioxidante na carne e junto com a vitamina D melhorou a qualidade deste produto, aumentando sua vida útil de prateleira. As vitaminas A, D e E melhoraram o desempenho reprodutivo de machos e fêmeas, destacando-se que o déficit de vitamina A pode causar atrofia testicular e interrupção parcial ou total na produção de sêmen, e sua suplementação elevou significativamente o volume do ejaculado de suínos. Desta maneira, produtores que se preocupam com o aporte adequado de vitaminas na dieta, conseguem respostas produtivas e reprodutivas satisfatórias, e consequentemente adquirem animais precoces, garantindo maior rentabilidade na produção.

Palavras-chave: Aves, Suínos; Manejo Nutricional; Suplementação.





USO DA SUSTENTABILIDADE NA SUINOCULTURA

MEDEIROS, A.I.M.¹, NEGREIROS, M.E.M.V.de², VILLAÇA, C.L.P.B.³

¹ Ana Isabel Matos Medeiros. Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: isabelmatos30@gmail.com.

² Maysa Evelyn Mangueira Vidal de Negreiros. Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: maysaevelyn6@gmail.com.

³ Claudia Luiza Paes Barreto Villaça. Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: claudiavillaca@leaosampaio.edu.br.

O biodigestor anaeróbico é um equipamento que realiza o processamento de matéria orgânica, no qual transforma dejetos animais e restos de alimentos em biogás e em um rico adubo orgânico líquido, através de bactérias e *Archeas* que realizam as reações químicas. O biogás é formado principalmente de gás metano (CH₄), gás carbônico (CO₂) e menores quantidades de gás sulfídrico (H₂S). Com base no exposto a presente pesquisa visa a utilização do biogás na geração de energia térmica para melhoria do bioclima da pocilga através de um sistema de captação de água da chuva e reaproveitamento da mesma para limpeza e para geração de calor a suínos neonatos com uso de um escamoteador com lâmpadas a gás. A metodologia abordada consistirá na captação da água do telhado por calhas que a conduzem a uma cisterna, essa água será fornecida para limpeza de cada pocilga, que por possuírem um piso em declive permitem o escoamento da sujeira para a calha de captação onde contém uma bomba de pressão, que quando acionada leva todas as sujidades até o biodigestor anaeróbico. As vantagens do presente projeto consistem em que os excrementos dos animais não são despejados no meio ambiente, evitando a poluição, combate ao aquecimento global (pois no processo de formação do biogás há tratamento do gás metano), redução significativa das moscas e reaproveitamento da água da chuva. A limpeza da pocilga será feita de forma simples, com geração de energia limpa e os fertilizantes podem ser utilizados na produção de alimentos para os porcos. Espera-se que haja um aquecimento dos suínos neonatos e manutenção do sistema bioclimático da pocilga com a utilização de energia limpa e renovável.

Palavras-chave: Produção animal, ambiência, energia renovável





IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL EM UMA CASA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

R. L. CARVALHO¹, M. T. G. MACÊDO¹, L. LÔBO¹, M. V. F. GOMES², N. M. SOUSA³

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: raiany-leite@hotmail.com.

⁴Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: viniciusfurtado@leaosampaio.edu.br.

⁵Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

A Aliança de Misericórdia, localizada na cidade de Barbalha/CE, é uma casa de recuperação de dependentes químicos por meio de atividades de agropecuária de pequena escala e de produção orgânica. A comunidade está inserida no Sítio Riacho do Meio, área de proteção ambiental da Chapada do Araripe, sendo necessária a utilização de práticas sustentáveis de produção para conservar o meio ambiente. O projeto tem como objetivo a implantação do sistema agrossilvipastorial, enquanto produção agroflorestal planejada, na área citada visando minimizar as agressões ao meio ambiente e expandir a produção por meio de manejo sustentável dos recursos naturais encontrados na comunidade e da diversificação de cultivos agrícolas associada à criação de cabras leiteiras. Com início em setembro de 2018, houve, à primeiro momento, uma formação com os residentes da casa sobre as atividades que seriam desenvolvidas, bem como a oferta de auxílio técnico e insumos para as etapas iniciais. Foi feita a medição da área a ser utilizada para o consórcio de sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*), palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*) e capim tifton, totalizando 1.512m² (84m x 18m), e o número de árvores de sabiá, leguminosa nativa e de baixa exigência hídrica, que seriam plantadas com um espaço de 3 metros entre cada uma nos dois corredores laterais, resultando em 56 mudas. Estimam-se resultados que demonstrem satisfatória nutrição das cabras com as plantas do consórcio, manutenção da biodiversidade local e redução de impactos decorrentes da produção em área conservada. Com o presente projeto, será possível maior rentabilidade para a comunidade e o compartilhamento de conhecimentos ambientais com os residentes em recuperação. Além disso, pretendem-se a difusão da prática agroecológica como modelo de sustentabilidade a ser seguido por outros produtores em pequena escala.

Palavras-chave: agroflorestal, sustentabilidade, produção animal





RISCOS NO USO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

E. L. DA SILVA¹, L. F. SILVA¹, T. G. D. GABRIEL¹, D. E. D. DIAS¹, N. S. MUNIZ², I. M. B. N. QUEIROGA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: ell123leandro@gmail.com

³ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma doença crônica, transmissível, progressiva, degenerativa e fatal que afeta o sistema nervoso central (SNC) de animais adultos e pode ser adquirida através da alimentação com rações de farinha de carne ou de osso contaminada pelo agente etiológico. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura visando alertar o risco do fornecimento de produtos de origem animal para ruminantes, tendo sido realizadas pesquisas nas principais bases científicas e acadêmicas da área. A EEB causada por um agente transmissível não convencional, denominado príon, uma proteína infecciosa decorrente da modificação de uma proteína normal. As formas normais são convertidas em formas anormais, replicando e originando cópias do príon, iniciando uma reação em cadeia durante o longo período de incubação da doença. O agente da EEB se distribui de maneira desigual no organismo dos bovinos infectados, havendo uma predileção em certos tecidos, que são denominados de material de risco específico. A população animal, estabelecida como de maior risco são os ruminantes domésticos (bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos), sendo os animais monogástricos, particularmente suínos e aves, naturalmente refratários a essa doença. Caracteriza-se por apresentar sinais clínicos como nervosismo, dificuldades de locomoção, principalmente nos membros pélvicos e dificuldade em levantar-se no estágio final, os animais podem ainda apresentar perda de peso e queda na produção de leite. Atualmente não existe vacina para prevenção da doença nem tratamento específico e, após a instalação do quadro clínico, a doença é invariavelmente fatal. Visando mitigar o risco da EEB, é proibido em todo o território nacional a produção, comercialização e a utilização de produtos destinados à alimentação de ruminantes que contenham em sua composição proteínas e gorduras de origem animal, incluem-se nesta proibição a cama de aviário, os resíduos de criação de suínos.

Palavras-chave: Príons; Cama de frango; Sistema nervoso central.





O USO DE ONDAS DE ULTRASSOM NO AFUGENTAMENTO DA MOSCA-DOS-CHIFRES (*HAEMATOBIA IRRITANS IRRITANS*) EM BOVINOS LEITEIROS

J.L.I LEITE¹, N.G.C. OLIVEIRA¹, S.H.C. MOREIRA¹, R.R. SIEBRA¹, N.S. MUNIZ²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: jorgeibiapino18@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

O ultrassom é um comprimento de onda com frequência superior a que o ouvido humano pode perceber, esse tipo de onda é gerada por cristais especiais que podem vibrar quando percorridos por uma corrente elétrica. Dessa forma é possível gerar pulsos de ultrassom com várias frequências, os bovinos, por exemplo, tem uma audição cerca de 15 vezes superior a nossa, chegando a se incomodar com sons não percebidos pelo humano, quando gerada uma onda com muito alta a mesma acaba incomodando alguns seres vivos, como os insetos, que se permanecerem muito tempo expostos a essa regularidade podem sofrer um aumento na temperatura corpórea. Diante do exposto objetiva-se por meio desse trabalho, desenvolver um equipamento eletromecânico que por meio de ondas de ultrassom seja eficaz no afugentamento da mosca-dos-chifres em bovinos leiteiros. O experimento será realizado no Cariri cearense utilizando vacas leiteiras em produção nas épocas de maior infestação do inseto. Serão analisados 9 animais em quadrado latino de 3 x 3. Com 3 frequências de onda, de 55.000, 65.000 e 75.000 hertz em três intervalos de tempo 5 minutos, 10 minutos e 15 minutos. Em baias separadas os animais serão expostos as ondas e através de controle zootécnico será avaliado o desempenho dos mesmos. Será observado afugentamento das moscas e a morte das mesmas por meio de um controle populacional. Por apresentar riscos ao bem estar animal, este estudo será analisado pelo conselho de ética animal para sua aprovação. É esperado que os animais apresentem bons resultados devido à exposição constante a o campo magnético. Com isso será possível concluir, se mesmo havendo oscilações devido às mudanças climáticas e contato com diferentes superfícies, os insetos que estiverem por mais tempo no campo de ultrassom, serão mais perturbados, devido a alta exposição, fazendo com que sejam afugentados.

Palavras-chave: equipamento, eletromagnético, manejo, praga.





AVALIAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO NATURAL ANIMAL OFERECIDA POR TUTORES ALUNOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO

K. C. A. PARENTE¹, L. V. CRUZ², K. F. PARENTE³, C. C. SIEBRA⁴, M.C.M.
MACHADO⁵, A.C. MOTA FILHO⁶

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: klebercysneiros@hotmail.com

⁶ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: antoniocavalcante@leaosampaio.edu.br

Por milhões de anos cães e gatos sofreram adaptações evolutivas para sobreviver consumindo presas. Dietas industrialmente processadas, monótonas (de fórmula fixa), secas e à base de grãos passam por cima desse aperfeiçoamento. Oferecer ração seca está distante da dieta ancestral ideal desses animais: naturalmente úmida, variada e pobre em carboidratos, predominantemente carnívora. Assim, entende-se por alimentação natural uma ração ou ingrediente derivado apenas de fontes animais, vegetais ou minerais, in natura ou submetido a processamento físico, térmico, reciclagem de resíduos do processamento animal, extração, hidrólise, enzimólise ou fermentação. Este alimento não foi produzido ou submetido a processo sintético químico, ou processos quimicamente sintetizados e não contém aditivos. Objetivou-se com este trabalho avaliar a alimentação natural animal oferecida por tutores alunos dos cursos de saúde da UNILEÃO. A coleta de dados se deu através de questionário *online* contendo 12 perguntas acerca do tema, obtendo 51 respostas. 66,7% dos entrevistados são do sexo feminino, e 33,3% do sexo masculino. 54,9% possuem entre 21 e 25 anos, 33,3% tem de 16 a 20 anos, 7,8% de 26 a 30 anos e 3,9% tem mais de 30 anos. Quanto aos animais que criavam, cachorro (78,4%), gato (15,7%), cachorro e gato (4%), outros (2%). 47,1% possui um animal, 11,8% possui dois, 17,6% três e 23,5% quatro ou mais. 35,3% só oferece ração ao animal, 35,3% principalmente ração, fornece alimento caseiro muito eventualmente, 17,6% ração, mas complementa boa parte com comida caseira (alimentação natural) e 11,8% exclusivamente alimentação natural/caseira. 80,4% fornece a alimentação de forma cozida e 19,6% crua. 15,7% acreditam que a alimentação caseira pode oferecer algum risco a saúde do tutor, e 35,3% acreditam que pode oferecer algum risco para a vida do animal. Embora benéfica aos animais, a falta de informações sobre alimentação natural promove receio sobre este método em alguns tutores.

Palavras-chave: Dieta; Ração; Canino; Felino.





AVALIAÇÃO DE DIFERENTES IDADES NO CORTE DO CAPIM-ELEFANTE (*PENNISETUM PURPUREUM*) EM DIETAS DE EQUINOS ATLETAS

Y. B. D. MATOS¹, M. F. MONTEIRO¹, G. T. R. XAVIER¹, A. D. S. ALVES¹, E. D. S. L. VASCONCELOS¹, N. S. MUNIZ²

1 Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: matosyasmin18@gmail.com

2 Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

O capim-elefante é uma cultura muito desenvolvida na região semiárida, apresenta boa palatabilidade, precocidade na produção e bem manejada proporciona maior produtividade. Assim trabalhando com o manejo adequado podemos promover a indicação do uso na nutrição equina. Com a execução desse trabalho objetiva-se avaliar as diferentes idades do corte do capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) e correlacionar o valor nutritivo, já que as maiores alterações que ocorrem na condição nutricional são derivadas da maturação. O experimento será realizado no cariri cearense e para tanto, faz-se necessário utilizar áreas de cultivo divididas em três idades diferentes de corte 35, 65 e 95 dias. Todas as unidades irão ser cultivadas mediante a análise de solo e reposição dos nutrientes para produção, bem como a reposição hídrica. Para determinar a o valor nutricional será preciso uma análise do capim nas diferentes idades do corte. Serão avaliadas as condições corporais e eficiência no trabalho em grupos de 10 animais para cada idade de corte. As atividades experimentais serão analisadas e avaliadas pelo conselho ético animal. Espera-se que com a menor idade de corte, o capim esteja mais apto para atender as necessidades nutricionais dos animais, esse fato justifica-se por consequência da baixa maturação dos carboidratos estruturais e diminuição de teores indigestíveis na dieta. Presumivelmente no corte com maior idade ocorra à lignificação da parede celular e torne o capim-elefante indigestível, podendo ocorrer o desbalanceamento da alimentação e não sendo eficaz na absorção de nutrientes necessários para o desempenho no esporte, já com 65 dias, espera-se que haja uma maturação suficiente, mas não ao ponto de tornar a gramínea prejudicial na digestão. Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que o corte do capim-elefante deverá ser feito com 65 dias, pois estará mais apto para os cavalos terem uma melhor digestão e aproveitamento dos nutrientes derivados dessa forrageira.

.

Palavras-chave: FDN; Maturação; Nutrição





AVALIAÇÃO DE INDICADORES ZOOTÉCNICOS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS, CEARÁ-BRASIL

J. J. V. MATOS¹, L.A.M.SIQUEIRA¹, E. A.SANTOS¹, E. L. B. FILHO²

¹Discente em Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG/PE, e-mail: josejailson624@gmail.com

²Professor Adjunto na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG/PE, e-mail: epaborges@yahoo.com.br

Atualmente o cenário da suinocultura vem se especializando mundialmente. Dessa forma, a melhoria na eficiência produtiva torna-se um fator diferencial para a competitividade neste setor agropecuário. O presente trabalho objetivou analisar os indicadores econômicos e técnicos da atividade suínica em uma propriedade familiar, localizada no município de Pena Forte, Ceará, Brasil. Foi realizado coleta mensal de dados no período de outubro/2018 a março/2019 (6 meses), referente ao ciclo reprodutivo das matrizes, prosseguindo com o levantamento dos dados de custos de produção e indicadores zootécnicos, em seguida, os dados foram analisados em estatística descritivas, estabelecendo os indicadores do sistema de produção. A propriedade acompanhada tem 43 hectares, sendo 8,6% (2 ha) destinada a atividade suínica, com um sistema de produção fechado. O ciclo produtivo possui em média 70 animais divididos em diferentes lotes, de acordo com a fase produtiva. No período analisado os indicadores econômicos manifestaram uma renda bruta (RB) mensal de R\$ 5.600,00, com o custo operacional efetivo (COE), o custo operacional total (COT) e o custo total (CT) correspondendo em 50,15%, 75,54% e 75,77% da renda bruta, respectivamente. Assim como em diversas atividades agropecuárias, o custo que mais impacta na produção é alimentação, compreendendo 41% da RB, seguida da MDOF 21%. Na região estudada o Quilograma de carne suína está sendo comercializada por R\$ 9,00, e o custo de produção é de R\$ 4,68/Kg, perfazendo uma margem bruta unitária de R\$ 4,32 e uma margem líquida de R\$ 2,28. O lucro unitário corresponde a R\$ 2,26. Portanto, a atividade de criação de suínos na propriedade mostra-se viável a um longo prazo, onde, a mesma consegue pagar seus custos diretos e indiretos, apresentando eficiência produtiva e demonstrando a importância do gerenciamento da propriedade, auxiliando na redução de custos e tomadas de decisões.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Custo de Produção; Gerenciamento.





O FARELO DE PALMA FORRAGEIRA COMO ALTERNATIVA PARA A REDUÇÃO DO USO DO MILHO NA ALIMENTAÇÃO DE EQUINOS

G.L. QUEIROZ¹, J.F.S. LEITE¹, L.A.B. DOS SANTOS¹, L.V. PINHEIRO¹, Q. G. M. DE SOUSA⁵, N. S. MUNIZ²

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: gabrielalqueiroz@gmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

A criação de equinos no nordeste brasileiro obteve significativo aumento no que diz respeito à quantidade de animais nessa região. Contudo, o clima semiárido somado a baixos índices de precipitação pluviométrica e períodos de estiagem prolongada faz com que as alternativas para a alimentação desses animais sejam reduzidas, elevando assim, seu custo de manutenção. Em contrapartida, a palma forrageira apresenta-se como uma cultura rica em carboidratos solúveis, com alta produção de matéria verde por hectare, de fácil acesso aos produtores da região, grande resistência à seca e não demandando altos custos de produção. Avaliando essa forragem objetiva-se substituir insumos de valores elevados como é o caso do milho pelo farelo da palma forrageira. Esse trabalho será executado na região do cariri cearense utilizando-se de 21 equinos machos com baixa variação de idade e tamanho em pastejo de tifton (*Cynodon nlemfluensis*) durante o dia e suplementados a noite com concentrado formulado a partir de milho, trigo, soja e núcleo mineral. Os temos percentuais de milho serão substituídos por farelo de palma forrageira em 33,33%, 66,66% e 99,99%, recomendados de acordo com a exigência dos animais. Ao considerarmos que os equinos possuem ceco-cólon funcional e que dietas dotadas de grandes quantidades de amido causam fermentação inadequada desses carboidratos no intestino grosso propiciando o surgimento de quadros de cólica e laminite, a substituição do milho, que apresenta elevado teor de amido pelo farelo de palma, que é dotado de características importantes para a nutrição equina, como valor energético proveniente de carboidratos solúveis apresenta-se de forma bastante atrativa. Será necessário avaliar a presença do oxalato de cálcio quando comparado a cultura *in natura* bem como a baixa concentração de amido. Na substituição do milho apresenta-se como uma vantajosa opção para baratear o custo da produção animal, ao reduzir os gastos com a alimentação.

Palavras-chave: dieta; cactáceas; cavalos; nutrição alternativa.





UTILIZAÇÃO DE L- CARNITINA COMO ESTRATÉGIA POSITIVA NO DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

F. M. S. DE SAMPAIO¹, E. L. DA SILVA², M. O. DE SOUSA², M. T. DE M. GOMES², J.F.DA S. OLIVEIRA³, C. L. P. B. VILLAÇA³

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: filipasampaio_96@hotmail.com

³Medica Veterinária - Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: jennifersilva@leaosampaio.edu.br.

³Zootecnista - Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, e-mail: claudiavillaca@leaosampaio.edu.br

O nome carnitina é derivado do Latim “caro” e foi descoberta por dois cientistas russos, Gulewitsch e Krimberg, em extractos musculares, sendo mais tarde identificada a sua fórmula química $C_7H_{15}NO_3$ e sua estrutura, γ -trimetil- β -hidroxibutirato. É sintetizada no organismo, essencialmente no fígado, rins e cérebro a partir de dois aminoácidos essenciais, lisina e metionina, exigindo para sua síntese a presença de ferro, ácido ascórbico, niacina e vitamina B₆. A suplementação de L-carnitina na dieta promove a β -oxidação dos ácidos graxos para gerar adenosina trifosfato, melhorando a utilização de energia e, portanto, ganho de peso e eficiência alimentar. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a utilização da L-carnitina na nutrição animal, como estratégia positiva tanto no desempenho produtivo quanto reprodutivo. Os trabalhos de pesquisa mostraram que a L-carnitina apresenta grande importância para o fortalecimento do sistema imunológico, rendimento de carcaça e desempenho reprodutivo em animais de produção. Em peixes, a L-carnitina potencializou a utilização de energia como resultado do aumento da oxidação dos ácidos graxos pelas mitocôndrias, por estimular a oxidação corporal de lipídeos e consequentemente prevenir o catabolismo proteico. Em porcas suplementadas com L-carnitina durante a gestação e lactação melhoraram seu desempenho reprodutivo, tendo ninhadas mais pesadas. Frangos de corte apresentaram maiores títulos de anticorpos contra a doença de Newcastle e melhores rendimentos de carcaça. Além disso, a L-carnitina apresentou propriedades antioxidantes, melhorando a qualidade dos oócitos, embriões e do sêmen em equinos. Apesar da maioria dos estudos com L-carnitina serem efetivos no desempenho produtivo e reprodutivo de animais de produção, ainda há a carência de mais pesquisas que mostrem o real custo-benefício dessa estratégia para o produtor.

Palavras-chave: Vitamina, Reprodução, Carcaça.





SUGESTÕES DE CORREÇÕES BIOCLIMATOLÓGICAS EM INSTALAÇÕES DE SUINOCULTURA DA COMUNIDADE ALIANÇA DE MISERICÓRDIA

L. L. ALVES¹, M.T.M GOMES ², R.L CARVALHO³, M.V.F. GOMES⁴, N.M SOUSA⁵

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: lobolarysaa@gmail.com.

² Marcos Vinicius Furtado Gomes. Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: viniciusfurtado@leaosampaio.edu.br.

⁵ Niraldo Muniz de Sousa. Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br.

Os efeitos do ambiente tropical, em consonância com o microclima das instalações influenciam diretamente na expressão do potencial genético produtivo e reprodutivo dos animais. Nessa perspectiva adequar as edificações aos fatores e elementos climáticos da região, bem como à zona de termo neutralidade de cada animal, significa conferir conforto térmico. Tratando-se de suínos, existem temperaturas de conforto específicas para cada faixa etária e estágio de produção, as quais variam de 32°C a 34°C para neonatos, 16°C a 19°C para fêmeas gestantes e em lactação, 18°C a 20°C para leitões em crescimento e 17°C a 21°C para fêmeas vazias e machos. Devendo, portanto, as edificações, abrangerem todas essas necessidades para que não ocorra estresse térmico. Ao visitarmos a comunidade missionária Aliança de Misericórdia, localizada em Barbalha-Ceará, percebemos equívocos quanto à construção de algumas instalações destinadas à criação de animais, dentre elas, a de maior notoriedade foram as pocilgas, em razão de parte do plantel apresentar sinais cutâneos de insolação. Tal fator deve-se, principalmente, às características da construção, as quais, além de favorecerem uma maior incidência da radiação ultravioleta sobre os animais, também corroboram para a pouca ventilação, e, conseqüentemente, aumento da sensação térmica. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva pontuar e sugerir correções bioclimatológicas passíveis de adequação para as instalações de suinocultura visitadas durante o desenvolvimento do projeto de extensão em educação ambiental desenvolvido na comunidade. Dentre as principais inequações pontuadas, destacam-se a orientação sul/norte, altura irregular do pé direito, ausência de pintura reflexiva exterior, pouca inclinação do telhado, ausência do beiral e de sombreamento natural na lateral oeste, a qual recebe maior carga térmica. Diante do exposto, foram idealizadas estratégias que possibilitem minimizar os efeitos deletérios do microclima formado sobre os animais, propiciando, assim, o seu desenvolvimento, produção e reprodução, além da viabilização financeira para a comunidade Aliança de Misericórdia.

Palavras-chave: Bioclimatologia; Pocilgas; Suínos; Microclima; Ambiência.





SAÚDE PÚBLICA





PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM CÃES E GATOS NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

L. F. da ROCHA¹, L.A.P.MESQUITA¹, M. S. de LIMA¹, I.M.B.N. QUEIROGA²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: darochavet@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br

Devido ao crescimento populacional de cães e gatos nas últimas décadas, e considerando uma maior preocupação dos tutores com os mesmos, faz-se necessário um estudo sobre as doenças de maior incidência sobre essas espécies. O presente estudo tem como objetivo, determinar as principais doenças que acometem as espécies supracitadas na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Serão coletados dados por meio de questionários semiestruturados nas clínicas veterinárias e no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade, contendo informações como espécie, raça, sexo, idade, bairro de origem e o diagnóstico da doença. Em um período de seis meses, os (as) médicos veterinários (as) irão responder ao questionário durante a consulta com o tutor, de forma prática e rápida sem que atrapalhe o atendimento. Outro ponto que também será avaliado é se as doenças serão classificadas como zoonóticas ou não, pois indubitavelmente a saúde da população humana é de importância equivalente à dos animais. Após o levantamento dos dados, as doenças classificadas como zoonóticas irão fazer parte de outro estudo, o qual objetivará informar a população acerca das zoonoses as quais ela se encontra exposta, e quais as formas de controle e profilaxia que poderão ser adotadas. O resultado irá consistir em um banco de dados epidemiológicos constando evidências estatísticas sobre as doenças de maior frequência nos animais da região, especialmente as de importância para a saúde pública. Dessa forma, um estudo epidemiológico que aborde as doenças que acometem cães e gatos da região é de relevância significativa para a manutenção da saúde pública, pois estes animais estão cada vez mais inseridos no ambiente doméstico. Com esse levantamento, profissionais e população terão informações acerca de medidas profiláticas e de controle, garantindo assim amenizar a incidência dessas doenças e proporcionando uma melhor saúde educacional.

Palavras-chave: clínica, patologia, saúde pública, animais domésticos





HOSPITAL PÚBLICO VETERINÁRIO: POLÍTICA PÚBLICA DESTINADA AO BEM-ESTAR E SAÚDE ANIMAL

B.S.M. CALAZANS¹, A.T.S. ARAÚJO¹, J.M. LIMA¹, R.D. RODRIGUES¹, S.E.R.G. CUNHA¹,
A.C.M. FILHO²

¹Graduando no curso de Medicina Veterinária-Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: brunnam858@icloud.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavallante@leaosampaio.edu.br

Atualmente a Região do Cariri apresenta uma escassez de ferramentas para amparar os animais errantes ou pertencentes à população carente devido ao alto custo de alguns tratamentos ofertados, no que tange ao bem-estar e saúde animal, tornando-se assim essencial a implantação de um hospital público veterinário. Objetiva-se com este trabalho avaliar o efeito da inserção do mesmo na saúde humana e animal. O hospital veterinário, poderia dispor de cuidados relacionados ao bem-estar animal, tais como a castração, evitando a superpopulação de animais nas ruas, cirurgias e leitos para internação pós-operatório para animais de pequeno e grande porte. A implantação do hospital público veterinário poderia identificar também impactos relacionados às zoonoses decorrentes no território caririense, além disso, o mesmo ofereceria serviços emergenciais 24 horas com o auxílio de profissionais capacitados da região, tornando-se um fator de importância também para o meio econômico do Cariri, através da geração de novas vagas de empregos. A metodologia utilizada será uma pesquisa feita com moradores da região através de um questionário online, no qual o assunto abordado será a implantação de tal política pública, dispondo de perguntas referentes a disponibilidade financeira do residente em relação a manutenção da saúde do animal, se o animal já contraiu alguma zoonose e o que o proprietário do animal fez para reverter esse caso, além de outras perguntas. Após a realização da pesquisa com os residentes, seria possível observar a necessidade da implantação do hospital público veterinário, pois o mesmo proporcionará maior acessibilidade aos donos de animais que não dispõem de recursos para custear atendimentos veterinários particulares e melhorias na saúde animal e humana, visto que o número de doenças de caráter zoonótico tem crescido na região.

Palavras chave: zoonoses, animais errantes, saúde animal, castração





PERFIL DE ADOÇÃO RESPONSÁVEL ENTRE OS ALUNOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO

K. C. A. PARENTE¹, L. V. CRUZ¹, K. F. PARENTE¹, V. M. SANTOS¹, G. B. NASCIMENTO¹, A. C. M. FILHO²

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: klebercysneiros@hotmail.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: antoniocavalcate@leaosampaio.edu.br

O Brasil possui a segunda maior população canina e felina do mundo, devido a isso é crescente o número de animais abandonados pelas ruas, uma fonte de preocupação. A superpopulação de animais domésticos é um problema de saúde pública que acarreta abandono e sofrimento. A adoção responsável compreende um conjunto de normas que visa ajudar o animal proporcionando melhores condições de vida diminuindo a ocorrência de doenças e procriação. Assim sendo, objetivou-se elaborar um perfil sobre a adoção responsável de animais entre os alunos de cursos da área da saúde da UNILEÃO. A coleta de dados se deu através de um questionário *online* contendo 12 perguntas acerca do tema, no total foram respondidos 78 questionários. Destes, predominou o sexo feminino (67,9%) com idade entre 21 e 25 anos (39,7%) e alunos do curso de medicina veterinária (79,5%), sendo que 89,7% informaram possuir animais de estimação e destes, 67,6% adquiriram o animal através de adoção. Quanto aos cuidados com os animais 71,8% afirmaram ter costume de levar o animal ao veterinário e 46,8% leva o animal em caso de doença. Sobre a castração, 72,2% dos animais não são castrados, embora 93,5% dos participantes reconhecem a importância da castração. Os critérios que jugaram como decisivos no ato da adoção foram as condições financeiras (58,4%), o tipo de trabalho do dono (23,4%) e a moradia (11,7%), onde 100% informaram que caso mudem de residência, levariam o animal junto assim como em caso de viagem 29,2% costuma levar seu animal. Conclui-se que os alunos contribuem para melhoria das condições animais através da adoção responsável e que cumprem o seu papel social quanto aos cuidados com estes. Apesar de saberem a importância da castração, muitos ainda não a realizaram e esse fato pode estar atrelado a questões financeiras ou de cunho pessoal.

Palavras-chave: abandono, animais de rua, castração, guarda responsável, saúde pública.





TOXOPLASMOSE: A INFORMAÇÃO COMO MÉTODO DE PROFILAXIA

N.N.G RUFINO¹, F.K.F ALENCAR², L.O.F.P SILVA³, J.S.S MOTA⁴, C.M ALVES⁵,
J.L.ALMEIDA⁶

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: guedesru@outlook.com

² Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: fabiokayque.fk@gmail.com.

³ Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-
mail: julianaalmeida@leaosampaio.edu.br.

Atualmente, a população demonstra pouco conhecimento referente a zoonoses e seus métodos de prevenção. Dentre as mais importantes transmitidas por cães e gatos podemos destacar a toxoplasmose, que é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma Gondii*, encontrado nas fezes de gatos e outros felinos, que pode se hospedar em humanos e outros animais, causada pela ingestão de água ou alimentos contaminados. O risco à saúde pública aumenta, quando os proprietários desconhecem o modo de transmissão dessa doença, e suas formas de prevenção. Porém, as informações sobre o risco de contrair uma zoonose nem sempre estão ao alcance da população exposta, por falta de informações. O intuito do projeto é difundir conhecimento acerca da toxoplasmose, apresentando dados, sintomas, e prevenção, procurando compreender a importância da disseminação de informações relacionadas as zoonoses junto aos alunos do ensino fundamental da rede pública como agentes multiplicadores de conhecimento apto a prevenir a incidência dessa doença. Foi utilizado o método de pesquisa explicativo com a finalidade de avaliar a informação como principal forma de prevenção da toxoplasmose. Como objetivo empírico para pesquisa de campo, selecionamos uma escola da rede pública da cidade de Juazeiro do Norte – CE para futuramente aplicarmos um questionário acerca da zoonose para verificarmos o nível de conhecimento dos alunos apresentando em forma de palestra as informações essenciais da doença, compreendendo a importância da informação como meio de profilaxia. Com isso buscamos que a educação e o conhecimento sejam transformadores na área da saúde, e que dessa forma os sintomas possam ser reconhecidos e acima de tudo a prevenção seja possível. Tendo em vista os aspectos observados foi possível visualizar a falta de conhecimento em relação a toxoplasmose, tal fato implica diretamente na disseminação dessa doença. De modo análogo, o conhecimento age diretamente no intuito de amenizar os danos dessa zoonose.

Palavras-chave: zoonoses, prevenção, saúde pública, doença parasitária.





AUMENTO NA INCIDÊNCIA DA RAIVA SILVESTRE: UMA ZONOSE QUE MERECE ATENÇÃO

V.C.O. NOGUEIRA¹, F.I.F. JUNIOR¹, K.A.N. DA SILVA¹, A.R.F. RODRIGUES²

¹Victória Ceres Oliveira Nogueira – Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Juazeiro do Norte, e-mail: victoriaceres@outlook.com.br

² Doutora em Medicina Veterinária, Professora do curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Juazeiro do Norte, e-mail: annielle.fernandes@fjn.edu.br

Introdução: A raiva é uma das zoonoses mais importantes no mundo, devido ao elevado impacto em saúde pública e letalidade em aproximadamente 100% dos casos. Muito tem-se discutido sobre a raiva urbana e logo houve nesta um controle, todavia é observada uma emergência no ciclo silvestre de transmissão, onde requer estratégias de vigilância diferenciadas no controle desta zoonose. **Objetivos:** demonstrar a ocorrência da raiva silvestre no Brasil entre 2011 a 2017. **Metodologia:** Foram coletados dados durante o mês de abril de 2019 do Ministério da Saúde (MS), Departamento de vigilância de doenças transmissíveis (DEVIT), Unidade Técnica de Zoonoses (UT Zoonoses) e da Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT). **Resultados:** De 2011 a 2016 houve registro de 5 ocorrências. Entre os animais envolvidos estavam 1 primata não humano em Jati-CE; 2 morcegos não hematófagos, um em Rio Casca-MG e outro em Iracema-CE; 2 saguis, um em São José de Ribamar-MA e outro em Pio IX-PI. Em 2017 os registros e os números foram nos seguintes estados: Ceará: 1 primata não humano, 1 morcego hematófago, 9 não hematófagos e 6 canídeos silvestres; em Minas Gerais: 8 morcegos não hematófagos; em São Paulo: 17 morcegos não hematófagos; em Goiás: 2 morcegos não hematófagos; na Bahia: 1 canídeo silvestre; em Pernambuco: 2 canídeos silvestres. **Conclusões:** Observou-se que em 2017 houve maior incidência da raiva no ciclo silvestre no Brasil pelo maior número de dados coletados pela vigilância, principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste do país, especificamente nos estados do Ceará e São Paulo, sendo o morcego não hematófago o maior portador do vírus.

Palavras-chave: Animais Silvestres, Vírus, Epidemiologia





CONTROLE DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS *Desmodus rotundus* e *Diphylla ecaudata* (Chiroptera) NO CARIRI CEARENSE

J. C. X. NUNES¹, F. F. FERREIRA², O. D. ALENCAR³, F. R. P. MARTINS⁴, J. H. T. PINHEIRO⁵,
R. H. S. COSTA⁶

¹ Bióloga, mestre em Bioprospecção Molecular – Universidade Regional do Cariri, e-mail: joycecx.nunes@gmail.com.

² Médico Veterinário, mestrando em Defesa Agropecuária – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

³ Médico Veterinário, aluno de especialização em Produção Animal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Crato, e-mail: felipefrancelinonet@gmail.com.

⁴ Médico Veterinário, mestre em Reprodução de Caprinos e Ovinos – Universidade Estadual do Ceará, e-mail: joaquim.helder@adagri.ce.gov.br, e-mail: joaquim.helder@adagri.ce.gov.br.

⁵ Médico Veterinário, doutorando em Química Biológica – Universidade Regional do Cariri, e-mail: rogerhenriquevet@gmail.com.

Morcegos pertencem a Ordem Chiroptera, grupo mais diversificado de mamíferos do mundo com aproximadamente 1120 espécies. Destas espécies, 3 são classificadas como morcegos hematófagos que se alimentam de sangue de vertebrados, maiores transmissores de raiva para humanos, uma importante zoonose sem cura e quase sempre letal. O presente trabalho apresenta informações sobre o controle de morcegos hematófagos nos municípios de Altaneira, Assaré, Granjeiro, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre, na região do Cariri Cearense no período de janeiro a setembro de 2018, realizado pela equipe da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, seguindo as determinações legais do Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, regida pela lei estadual nº 14.446/2009. Os morcegos foram capturados com auxílio de redes neblina, a cada captura eram retirados alguns espécimes para análise laboratorial e nos demais foi aplicada pasta à base de anticoagulante no dorso e posteriormente a soltura dos mesmos. Registrou-se um total de 120 morcegos hematófagos: 110 espécimes de *Desmodus rotundus* (Wagner, 1840) e 10 espécimes de *Diphylla ecaudata*. 10 espécimes foram encaminhados ao Laboratório Centro de Controle de Zoonoses de Crato, Ceará. Foram diagnosticados 2 (20%) morcegos positivos para raiva dos herbívoros. Ressalta-se a importância da atividade de vigilância epidemiológica com ênfase para o controle de quirópteros hematófagos para diminuição da circulação do vírus rábico.

Palavras-chave: epidemiologia, quirópteros, vigilância, zoonose





ANIMAIS SILVESTRES



ESTATÍSTICA DE ANIMAIS SILVESTRE APREENDIDOS PELA 2ª COMPANHIA DE POLÍCIA AMBIENTAL DO CEARÁ.

F. L. S. RIBEIRO¹, O. M. L. LIMA²

¹ Graduanda do curso Zootecnia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Crato. E-mail: fernandalarissadsr11@gmail.com

² Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Vale da Jaguaribe – FVG. Policial Ambiental e Docente da SEDUC - Juazeiro do Norte. otonielml@hotmail.com

O tráfico e a criação ilegal em cativeiro de fauna silvestre representam enorme impacto para a biodiversidade e ocupa a terceira posição em lucratividade dentre as atividades ilícitas no mundo. Estima-se que 38 milhões de animais silvestres sejam traficados anualmente no Brasil. Este trabalho teve como objetivo quantificar a fauna silvestre oriunda do tráfico e da criação ilegal de animais nas regiões sul, centro sul, sertão central e baixo Jaguaribe do estado do Ceará, recolhidas em ações realizadas pelo 2ª Companhia de Polícia do Meio Ambiente – 2ªCPMA/BPMA, com sede em Juazeiro do Norte, nos anos de 2015, 2016, 2017, e 2018. Em 2015 foram recolhidos um total de 480 animais silvestres enquanto que em 2016 houve recolhimento de 1.646, em 2017 foram recolhidos 638 e por fim em 2018 a quantidade de animais silvestres apreendidos é 714, o que equivale a um crescimento de aproximadamente 48,75%, resultado de ações em feiras de pássaros, averiguações de denúncias e de fiscalizações rotineiras. Do total de animais recolhidos, 99,02% correspondeu a aves, 0,75% a mamíferos e 0,23% répteis. Nos quatro anos analisados, as quatro espécies que se destacaram como alvo do tráfico e da criação ilegal de animais silvestres foram o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) com uma média de 18,87% dos espécimes, o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) com 15,85%, o golinho (*Sporophila albogularis*) com 13,56% e o bigodinho (*Sporophila albogularis*) com 4,04%. A única espécie ameaçada de extinção presente nos recolhimentos foi o pintassilgo-do-nordeste (*Spinus yarrellii*) com 0,95%. A área fiscalizada foi de 72 municípios, os quais a 2ªCPMA é responsável por sua fiscalização; com média de apreensão 48,30 animais/município aproximadamente. Neste período, 23,42% dos recolhimentos de aves silvestres pelo 2ª CPMA foram motivadas por denúncia anônima, e 40,17% por fiscalização de rotina. Sendo que 75% foram realizadas em residências ou por abordagem em locais públicos, resultando, também, em apreensões de armas e equipamentos de caça. E 25% das apreensões foram realizadas em feira de pássaros, com maior representatividade do município de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Grande quantidade das espécies recolhidas é nativa da própria região o que confirma o Ceará como local de captura e venda de animais silvestres.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Aves. Fauna.





ÁREAS AFINS



IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NA MELHORIA DO RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

P. G. S. NOGUEIRA¹, V. R. P. BARROS²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: pnogueirag.pn@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.edu.br.

O Programa de Monitoria torna-se uma aliada fundamental à aprendizagem na medida em que possibilita a construção de saberes e a troca entre monitor e aluno. Este trabalho é um relato pessoal sobre o Programa de monitoria da UNILEÃO e tem o objetivo apresentar a percepção da monitora do curso de medicina veterinária da disciplina de Biologia Celular e Molecular, e relata o feedback do desempenho dos alunos em resposta ao programa de monitoria. Para o alcance de tal objetivo foram coletadas as notas dos alunos das turmas de 2017.2 que não tiveram auxílio de monitoria por serem as primeiras turmas do curso, e as notas dos alunos das turmas de 2018.2 que tiveram o auxílio do programa de monitoria. Os dados foram organizados em três gráficos distintos: AV1, AV2 e o status final dos resultados, ambos foram comparados entre si. Os principais resultados demonstraram que na AV1 foi notado um aumento no rendimento de notas para as turmas que tiveram monitoria, cerca de 0,16%, já no caso das AV2 isso não ocorreu tendo uma queda de 2,45%, a média final sem monitoria foi 6,87, já com a monitoria foi 5,18 tendo uma queda de 1,69%; indicando que, apesar do programa proporcionar inúmeros benefícios à formação acadêmica e pessoal dos estudantes, a monitoria ainda não foi implantada como uma rotina pelos alunos. Desta forma, é perceptível o aumento da quantidade de alunos frequentando as aulas de monitoria geralmente semanas que antecedem as avaliações. O que não ocorre no período normal de aulas. Tais resultados reforçam a necessidade de o estudante ter uma rotina contínua nos estudos, ou seja, um período de tempo dedicado para a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Desempenho, Monitor.



FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE EM GATOS NO ATENDIMENTO VETERINÁRIO E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZÁ-LOS

L. A. P. MESQUITA¹, I. F. PARENTE¹, A. A. C. LUNA¹, L. F. ROCHA¹, I. M. B. N. QUEIROGA²,
F. O. COSTA³

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: layzallana@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: inesmaria@leaosampaio.edu.br.

⁶ Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio,
e-mail: francielycosta@leaosampaio.edu.br.

A frequência com que gatos são levados ao veterinário é menor quando comparados aos cães. As principais razões para isso são a falta de entendimento sobre a necessidade das visitas de rotina, os custos relacionados aos tratamentos, estresse manifestado pelos gatos quando são colocados na caixa de transporte, espera na clínica e durante o atendimento veterinário. Este estudo foi realizado com o objetivo de apresentar alguns fatores que têm potencial para causar estresse em gatos antes e durante o atendimento veterinário e estratégias para minimizá-los. O estudo foi elaborado em formato descritivo com abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica. Pode-se dizer que o estresse para ida ao veterinário inicia com a manipulação do animal para colocá-lo dentro da caixa de transporte ou outro meio de contenção, se o gato não está habituado a este. Ao sair do ambiente da casa, ao qual estão adaptados, os gatos apresentam alterações comportamentais caracterizadas por vocalizações excessivas, postura defensiva e alterações nos estados emocionais. O ambiente da clínica veterinária costuma ser estressante ao gato, pois tem muitos estímulos como pessoas, animais da mesma e de outras espécies, odores e ruídos diferentes. Todos esses estressores vão-se adicionando e quando é possível realizar coleta de amostras é preciso ter cautela ao interpretar os resultados, pois muitas vezes são observadas alterações fisiológicas devido ao estresse. É indispensável que tutores e veterinários trabalhem juntos para diminuir os fatores estressores relacionados à consulta veterinária e oferecer condições a fim de melhorar o grau de bem-estar dos gatos e, consequentemente, melhorar o próprio bem-estar. Algumas estratégias que poderiam ser adotadas com esta finalidade são o treinamento para uso da caixa de transporte, o incentivo por parte dos veterinários às consultas de rotina, clínicas veterinárias com áreas/horários exclusivos para atendimentos de gatos e fornecimento de informações aos tutores de gatos.

Palavras-chave: agressividade, bem-estar, diagnóstico, etologia clínica, felino





USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA ESTIMULAÇÃO DA ANGIOGÊNESE NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

N. J. ARAÚJO¹, L. F. SILVA¹, D. E. S. SILVA¹, R. L. EVANGELISTA¹, C. C. SIEBRA¹, V. R. P. BARROS²

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: nathaliajaaraujo@gmail.com.

² Professora do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Leão Sampaio, e-mail: vanessabarros@leaosampaio.com

As plaquetas são fragmentos sanguíneos responsáveis pela coagulação. Quando ativadas, liberam fatores de crescimento que se unem aos receptores transmembrana, iniciando a expressão de proteínas, responsáveis por estimular a angiogênese, a quimiotaxia, a proliferação celular e por aumentar a produção de matriz extracelular. Em um tecido lesionado, essa ação contribui para o aumento da permeabilidade vascular e induz o crescimento de tecido epitelial, por isso o plasma rico em plaquetas (PRP) é eficiente na estimulação da angiogênese para o processo de cicatrização. Essa revisão buscou facilitar o entendimento e salientar a eficácia da técnica terapêutica do PRP em processos de cicatrizações. A metodologia aplicada foi de revisão bibliográfica mediante artigos acadêmicos de 2015 a 2019 da plataforma – SciELO, utilizando as palavras-chaves “angiogênese” “cicatrização” “plasma rico em plaquetas”. O PRP auxilia nos processos hemostáticos e na estimulação da angiogênese, sendo necessário em situações onde existe grande perda da viabilidade tecidual e retardos na cicatrização, isso porque estimula o aumento dos vasos que favorece a irrigação local, no leito receptor da ferida, diminuindo taxas de necrose e consequentemente, contribuindo para uma cicatrização mais rápida, sendo uma boa técnica para os processos de cicatrizações, como nas cirurgias reconstrutivas. A obtenção do PRP ocorria através de máquinas de plasmaférese e utilizava-se trombina bovina para sua ativação. Por não ser um método viável foram criados protocolos para obter pequenas quantidades de PRP através de centrifugas comuns e passaram a serem utilizadas trombinas autógenas, a fim de diminuir riscos de infecções e reações adversas. O uso terapêutico dessa técnica, na medicina veterinária, contribui para a diminuição de hemorragias pós-operatórias e também, para aceleração do processo de cicatrização dos tecidos moles. Portanto, o uso do PRP é uma boa opção para auxiliar nos processos de cicatrização, por se tratar de um método eficaz.

Palavras-chave: Cirurgia reconstrutiva; Coagulação; Plaquetas; PRP.





REALIZAÇÃO



APOIO

